

AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Abr • Mai • Jun 2017

Adolescentes



AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Adolescentes

Abr • Mai • Jun 2017

ISSN 1980-5977 - N.º 57

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland – 20904-6600 – EUA

Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração: Neila D. Oliveira

Tradução: Karina C. Deana

Chefe de Arte: Marcelo de Souza

Projeto Gráfico: Jobson B. Santos

Programação Visual: Bruna Ribeiro

Capa: Milena Ribeiro

Foto da capa: mindmo | Fotolia



Editado trimestralmente pela
Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP

Visite o nosso *site* em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente: (15) 3205-8888/3205-8899

Segunda a quinta, das 8h30 às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

E-mail: sac@cpb.com.br (Serviço de Atendimento ao Cliente)

redcpb@cpb.com.br (Redação)

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Uilson Leandro Garcia

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

7785/34909

20% das ofertas de cada sábado são dedicados aos projetos missionários ao redor do mundo, incluindo os projetos especiais da Escola Sabatina.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial,
por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

Tipologia: Times LT Std, 12/14

O Que Vem Por Aí...

Alguns anos atrás, a Associação Geral fez uma pesquisa entre adolescentes de todo o mundo para saber que assuntos eles gostariam que fossem abordados na lição. O pedido deles foi para que os temas de estudo estivessem mais relacionados à Bíblia e ao Espírito de Profecia. Sendo assim, o Departamento de Ministério Pessoal e Escola Sabatina da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia elaborou uma nova lição, tendo em vista atender a esse desejo.

O plano de estudo foi baseado nos livros da série “Conflito”: *Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, O Desejado de Todas as Nações, Atos dos Apóstolos e O Grande Conflito*. A ideia é que, enquanto as histórias bíblicas são exploradas, os cinco livros da série sejam lidos simultaneamente. Assim, no fim do período de quatro anos do ciclo, se seguir o plano de leitura, você terá lido também os cinco livros do Espírito de Profecia.

Para tornar a leitura mais agradável, o White Estate, departamento que cuida do patrimônio literário de Ellen White, adaptou essa série para os jovens. Os textos que foram escritos com a linguagem do século 19 foram atualizados para a linguagem do século 21. E a grande novidade é

que os três primeiros livros da série (*Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis e o Desejado de Todas as nações*) já estão disponíveis em português, sob os respectivos títulos: *Os Escolhidos, Os Ungidos e O Libertador* (CPB).

Agora você tem a opção de seguir o plano de leitura em um material cujo texto está na linguagem de hoje e com uma diagramação nova e moderna. Isso é incrível, não é?

Depois de sua última visão, em 3 de março de 1915; Ellen White disse o seguinte a seu filho William: “Não espero viver muito. Minha obra está quase concluída. Diga aos nossos jovens que eu quero que as minhas palavras os animem naquela maneira de viver que mais atrativa será aos seres celestes, e que sua influência sobre os outros seja enobrecedora.”

Pouco tempo depois, a mensageira do Senhor, como gostava de ser chamada, descansou. Mas seu legado permanece hoje.

Há um verso na Bíblia que diz: “Confiem no Eterno, o seu Deus, e não serão derrotados! Acreditem também em Seus profetas e terão vitória” (2 Crônicas 20:20, A Mensagem). Siga esse sábio conselho e aproveite o estudo!

Introdução ao Auxiliar

POR QUE UMA ABORDAGEM BASEADA NAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA?

Há uma tendência de negligenciar a Palavra de Deus pelo fato de que a Bíblia parece muito arcaica e as questões da vida moderna parecem não estar automaticamente conectadas com o texto antigo e inspirado. Tentar ler a Bíblia pode deixar os jovens confusos. Mas a Bíblia jamais teve o propósito de ser lida. Ela foi feita para ser estudada, analisada e integrada à vida. Não foi escrita para ser analisada tanto quanto para ser obedecida. Requer esforço. Se você quer uma história simplesmente para entretê-lo, a Bíblia não é para você.

A Bíblia não o prende como uma novela, mas, se você se apegar firmemente à mensagem da Bíblia com um coração aberto para aprender e os olhos voltados para Deus, descobrirá algo mais do que entretenimento. Você descobrirá uma mensagem escrita especialmente para você. “Vocês vão Me procurar e Me achar, pois vão Me procurar com todo o coração” (Jeremias 29:13). Jesus disse: “Quem ouve esses Meus ensinamentos e vive de acordo com eles é como um homem sábio que construiu a sua casa na rocha” (Mateus 7:24, NTLH).

A Bíblia é a ferramenta que será usada pelo professor prometido – o Espírito Santo. Nós, professores terrestres, seremos eficientes se deixarmos primeiro o Espírito nos ensinar. Cada uma dessas lições foi elaborada em torno de uma história bíblica específica. Você conduzirá os alunos, *Estudando a História* com eles e os ajudará a explorar a verdade trazendo-a para a vida deles, ou seja, *Aplicando a História*. As joias da verdade não foram garimpadas

para você. Você e seus alunos terão a oportunidade de cavar por si mesmos.

“No estudo diário o método de estudar versículo por versículo é muitas vezes o mais eficaz. Tome o estudante um versículo, e concentre o espírito em descobrir o pensamento que Deus ali pôs para ele, e então se demore nesse pensamento até que se torne seu também. Uma passagem estudada assim até que sua significação esteja clara, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem nenhuma instrução positiva obtida” (*Educação*, p. 189).

QUE FERRAMENTAS SÃO OFERECIDAS PARA ENSINAR AS HISTÓRIAS?

(Os textos destacados o ajudarão a revisar num relance os passos sugeridos).

1. Em cada lição do Auxiliar Para Professores, você encontrará uma caixa de texto intitulada *Para Explorar* com uma lista de tópicos relacionados com a história da semana. **Use esses recursos para criar um “programa”** que seja relevante para seu grupo. Se tiver facilidade com o inglês, no *site* www.leadoutministries.com, você encontrará uma variedade de recursos para explorar o tópico escolhido – desde perguntas para debate até ilustrações, desde roteiros de encenação até atividades de aprendizado.

2. Comece o tempo da “lição” propriamente dito com a sinopse, que dará uma visão geral do tema a ser estudado.

3. O Auxiliar Para Professores oferece, em cada lição, uma ilustração junto com um pequeno pensamento que servirá de “ponte” **para a passagem da Bíblia** propriamente dita.

4. O principal da experiência de cada lição é **ler a passagem bíblica** da seção *Estudando*

a *História* juntos e **discuti-la** com a ajuda das perguntas da seção *Aplicando a História (Para Professores)*. Às vezes também são dadas outras passagens para comparar com essa para um maior aprofundamento na Palavra.

5. Depois, **compartilhe as informações sobre contexto e cenário**, que tornarão a história mais compreensível para você e seus alunos.

6. Você terá um pequeno guia para ajudá-lo a **desenvolver outras seções da lição de aluno** com sua classe.

7. Toda semana, o Auxiliar Para Professores inclui uma dica na seção *Dicas Para um Ensino de Primeira Linha*, que deve ser guardada para futuras referências. Você também terá uma atividade e um resumo que deverão ser usados para **fazer uma síntese da lição e um fechamento**.

8. Em cada lição, os alunos receberão uma referência ao volume da série *O Grande Conflito*, escrita por Ellen White, que corresponde à história da semana. Os alunos que quiserem poderão ler toda a série em quatro anos, seguindo o plano de leitura.

Versões Bíblicas

A versão bíblica utilizada na Lição da Escola Sabatina dos Adolescentes e no Auxiliar Para Professores é a *Nova Versão Internacional*. Outras versões estarão especificadas.

Escopo e Sequência

2015

1ª Trimestre

Adão e Eva
A Serpente
Caim e Abel
Sete e Enoque
Noé
Torre de Babel
Abraão
Isaque
Ló
Rebeca
Jacó e Esaú
Jacó
Israel

2ª Trimestre

José
Os Irmãos
Moisés
Os Egípcios
Escravos Fugitivos
Acampantes Insatisfeitos
Nação Escolhida
Arão
O Tabernáculo
Miriã e Zípora
Os Doze Espias
Coré
A Serpente de Bronze

3ª Trimestre

Fronteiras
Balaão
Vizinhos Imorais
Análise da Lei
Morte de Moisés
Travessia do Jordão
Raabe
Bênçãos e Maldições
Os Gibeonitas
Canaã Dividida
Josué
As Festas
Primeiros Juízes

4ª Trimestre

Sansão
Samuel
Eli
Filisteus
O Primeiro Rei
Morte de Saul
Unção de Davi
Fugitivo
Lunático
Coroação do Rei
Governante
Pecador
Absalão

2016

1ª Trimestre

Povo de Deus
Salomão
Construtor do Templo
Potentado Orgulhoso
Autor Arrependido
Roboão
Jeroboão
Asa, Acabe, Jezabel
Elias
Evangelista
Covarde
O Sábado
Josafá

2ª Trimestre

Acabe
Elias
Profeta
Naamã
Jonas
Oséias
Isaías
Jeová
Acáz
Ezequias
Assíria
Manassés
Josias

3ª Trimestre

Jeremias
A Condenação se Aproxima
Último Rei
Cativos
Daniel
O Sonho
Três Hebreus
Nabucodonosor
Belsazar
Daniel
Daniel 7
Daniel 8, 9
Daniel 10-12

4ª Trimestre

Ageu / Zorobabel
Zacarias
Segundo Templo
Ester
Rainha
Esdras
Neemias
Construtores
Conspiradores
Reformadores
Jesus
Libertador
Glória Futura

2017

1ª Trimestre

Jesus
Chegou a Hora
Maria
Simeão/Ana
Os Sábios
O Menino Jesus
A Voz
Vitória
Messias Descoberto
Festa de Casamento
O Templo
Nicodemos

2ª Trimestre

João Batista
Mulher Samaritana
O Oficial do Rei
O Homem Aleijado
João Batista
O Ungido
Pedro
Cafarnaum
O Leproso
Levi Mateus
O Sábado
Os Discípulos
O Centurião

3ª Trimestre

O Endemoninhado
Mulher/Jairo
Os Setenta
Os Discípulos
Mal-entendidos
Barreiras Quebradas
Ministério de Jesus
Quem é Jesus?
Advogado/Dirigente
As Crianças
Família de Lázaro
Zaqueu
Maria
Tiago e João

4ª Trimestre

O Rei Vem Vindo
Os Fariseus
O Fim dos Tempos
Serviço
A Última Ceia
Getsêmani
A Traição
Calvário
Ressurreição
Maria Madalena
A Estrada de Emaús
Junto ao Mar
Ascensão de Jesus

2018

1ª Trimestre

A Missão
O Espírito Santo
O Homem Aleijado
Ananias/Safira
Povo de Deus
Estêvão
Paulo
Pedro
Paulo/Barnabé
Inclusão dos Gentios
Espalhando Boas Notícias
Os Tessalonicenses
Os Efésios

2ª Trimestre

Os Coríntios
Trabalhadores de Cristo
Romanos/Gálatas
Última Jornada
Aventuras e Provações
Filemom
Colossenses/Filipenses
Última Prisão
Perante Nero
João, o Discípulo Amado
Patmos
O Apocalipse
Igreja Triunfante

3ª Trimestre

Primeiros Crentes
Peregrinos
Wycliffe
Lutero
Zuínglio
Reforma Francesa
Reformadores Ingleses
Revolução Francesa
Reformadores Americanos
Guilherme Miller
Cumprimento da Profecia
O Santuário
Lei de Deus

4ª Trimestre

Reavivamento
Julgamento Investigativo
Origem do Pecado
Ciladas
O Grande Desapontamento
O Papado
Desafio Espiritual
A Bíblia
Última Chance
Tempo de Angústia
Libertação
O Fim
O Início

Sumário

1. É a Sua Vez.....	7
<i>João Batista poderia ter sentido ciúmes quando seus discípulos começaram a seguir Jesus. Mas ele preferiu se alegrar com o sucesso de Jesus. Ele sabia que sua função era preparar o caminho.</i>	
2. Uma Testemunha Incomum	11
<i>Pela força do testemunho de uma mulher, uma vila inteira foi convencida de que Jesus era o verdadeiro Messias. Será que o testemunho de uma pessoa tem poder para realmente fazer isso?</i>	
3. Ver Para Crer?	16
<i>Um oficial romano creu nas palavras de Jesus de que seu filho seria curado. Uma lição de fé que ecoa ainda hoje em nosso coração</i>	
4. Você Quer Ficar Curado?.....	21
<i>Muitas pessoas preferem a escravidão à libertação. Seria possível que o paralítico junto ao tanque de Betesda também quisesse o mesmo?</i>	
5. Mensageiro do Rei.....	26
<i>João Batista recebeu a grande missão de anunciar que o Reino de Deus estava próximo. Mas, infelizmente, ele morreu antes de ver o cumprimento total da sua mensagem.</i>	
6. Uma Visita Tumultuada.....	31
<i>O que começou com uma simples leitura na sinagoga da cidade em que Jesus cresceu, tornou-se uma tentativa violenta de acabar com a Sua vida.</i>	
7. Pescadores de Homens.....	35
<i>Pedro e os outros pescadores deixaram tudo para trás para seguir a Jesus. O que quer dizer deixar tudo para trás em pleno século 21?</i>	
8. O Dia em que o Diabo Foi à Igreja	40
<i>O homem dominado por um espírito mau teve poder espiritual suficiente para ir até Jesus – e isso foi tudo o que ele precisou. Afinal, a santidade ocorre apenas quando vivemos em Cristo.</i>	
9. Querer e Poder	44
<i>Um leproso à beira da morte ousou entrar na sociedade porque ouviu dizer que Jesus estava vindo e que nunca tinha rejeitado ninguém. Será que Jesus o aceitaria também?</i>	
10. Sem Amor à Primeira Vista.....	49
<i>Jesus preferia estar entre os pecadores a estar numa sala repleta dos assim chamados homens “justos e nobres”. Na verdade, Jesus procurava as pessoas marginalizadas e rejeitadas pela sociedade.</i>	
11. Na Frente de Todos	53
<i>Jesus não Se importava com as críticas. Estava acostumado com elas. Mas não deixou passar em branco quando percebeu que os líderes religiosos haviam perdido de vista o real propósito do sábado e conduziram outros a cumprirem regras vazias e sem sentido.</i>	
12. O Chamado de Jesus.....	58
<i>O chamado para seguir Jesus sempre vem acompanhado do chamado para servir a humanidade. Como poderemos fazer isso?</i>	
13. Um Oficial Cheio de Fé.....	63
<i>Um oficial, um empregado e um Salvador. A família de Deus transcende todas as culturas e credos.</i>	

Lição 1

1º de abril de 2017

É a Sua Vez

Texto Bíblico: João 3:22-36.

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 18.

Verso Bíblico: João 3:29 e 30.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Imagine como João Batista deve ter se sentido. Jesus e ele eram primos. Haviam nascido na mesma época. No entanto, nunca se viram. Jesus cresceu em Nazaré e João Batista no deserto. Foi Deus quem determinou que nunca se vissem para que não sofressem a acusação de terem conspirado para apoiar um ao outro. No entanto, quando as boas-novas espalhadas por João Batista chegaram aos ouvidos de Jesus na carpintaria de José, Ele reconheceu que Sua hora havia chegado.

Jesus deixou Seu lar e começou a pregar. À medida que as pessoas deixavam o grupo que seguia João e passavam para o de Jesus, João deparou-se com uma decisão a ser tomada: ficar com ciúmes ou feliz por Jesus. João escolheu a última opção. Escolheu dar lugar ao Cordeiro de Deus, Jesus Cristo.

Todos nós algum dia nos depararemos com a mesma decisão. A pergunta é: O que escolheremos? A natureza humana e a sociedade em que

vivemos nos dizem para termos ciúmes, mas como cristãos, qual deve ser nossa escolha?

João Batista escolheu alegrar-se com o sucesso de Jesus. Ele viveu no mesmo mundo em que vivemos. Sabia que seu tempo havia terminado. Ele havia preparado o caminho e cumprido sua missão. Havia chegado a vez de Jesus! Aos poucos, João saiu de cena e ficou feliz por ter colaborado com a missão do Messias.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender a importância da humildade na vida do cristão. (Saber)
- Sentir a presença de Deus ao permitirem que Ele controle seus pensamentos. (Sentir)
- Comprometerem-se em ser humildes e altruístas. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Abnegação
- Humildade
- Orgulho

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Notas azuis nunca foram o forte de André. Ele preferia ficar jogando futebol ou ler um livro interessante. A mãe vivia tentando fazer André estudar mais. Até mesmo ofereceu um bom dinheiro se tirasse notas melhores. André mudou de escola no meio do terceiro ano do ensino médio e caiu numa classe de alunos estudiosos. Praticamente todos os alunos daquela classe tinham notas boas. André sentiu-se motivado pela primeira vez a se esforçar e, com isso, tirou nota dez em todas as matérias. Não importa que isso tenha acontecido no último bimestre do terceiro ano. Isso o motivou a se esforçar também na faculdade. Mas, no primeiro semestre da faculdade, André lembrou os velhos tempos de notas vermelhas ao tirar nota baixa numa prova. No primeiro ano de faculdade, André tirou zero até mesmo numa prova de religião. Durante os primeiros anos de faculdade, suas notas não melhoraram muito. Nunca mais tirou dez em todas as matérias.

Mas no início de um novo ano escolar André decidiu se esforçar como nunca. Leu todos os livros indicados pelos professores – chegou a ler 300 páginas por noite. Entregou todos os trabalhos na data marcada. No entanto, um dia, sentiu-se derrotado ao saber que havia tirado nota baixa em um teste. “Aqui vamos nós de novo”, pensou. Durante a aula, o professor ofereceu uma chance para os alunos que tinham ido mal no teste. Eles deveriam escolher entre fazer uma redação ou realizar um projeto. André escolheu o projeto. Imagine a surpresa de André ao receber as notas bimestrais e ver que havia

tirado dez em três matérias e um nove e meio.

André ficou muito orgulhoso. Sentiu-se muito bem por ter feito algo que havia conseguido fazer apenas uma única vez no ensino médio. Ao compartilhar sua alegria com uma colega de classe, ela comentou:

– Foi por Deus!

André sentiu-se envergonhado. Queria ser parabenizado por sua conquista, mas ao mesmo tempo sabia que devia louvar a Deus.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Houve algum tempo em sua vida em que você realizou algo que achava ser impossível? Subir uma montanha? Andar 80 quilômetros de bicicleta? Tirar notas boas? O que você sentiu naquele momento? Ficou orgulhoso ou agiu com humildade? Pense na história de André. Em algum momento ele foi o responsável por alcançar o sucesso ou foi tudo por causa de Deus? É errado orgulhar-se pelo sucesso alcançado? Qual é o limite entre o orgulho e a humildade? Como isso se relaciona com o que João Batista disse: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua” (João 3:30)?

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Os seguidores de João Batista ficaram com ciúmes por Jesus estar se tornando muito mais popular. Tudo que Jesus fazia era motivo para eles reclamarem. Começaram a questionar o propósito do batismo e a linguagem usada ao batizar as pessoas.

Em sua opinião, por que eles começaram a questionar práticas tão comuns da religião? (Em algumas igrejas, os diáconos tomam a Santa Ceia antes da cerimônia ser realizada na igreja.) Quais são algumas questões discutidas na sua igreja que realmente não fazem o menor sentido para você? Em sua opinião, por que os adultos questionam essas práticas?

- João Batista recusou-se a cair na tentação da inveja. Sabia que poderia atrapalhar o trabalho de Jesus se cedesse às tentações de Satanás. Sabia que havia sido chamado para levar as pessoas a Cristo. Às vezes, a maior barreira para o cristianismo são os próprios cristãos. De que maneiras podemos mostrar aos não cristãos o que realmente significa ser um cristão?

- O que a frase: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua” significa para você?

- João foi uma pessoa verdadeiramente humilde. Sua atitude demonstrou humildade aos seus discípulos e, mais tarde, a todas as pessoas que o deixaram para seguir Jesus. João poderia ter ficado chateado por ninguém mais querer dar ouvidos a ele. Sabia que sua missão havia terminado e chegara a hora de outra Pessoa continuar o trabalho. Por que é tão difícil ser humilde? O que podemos fazer para sermos mais humildes?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

2 Samuel 11; 12; Rute; Salmo 25:9, 10.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. João Batista foi diferente em todos os sentidos. Usava roupas estranhas e se alimentava de forma diferente. Hoje julgamos as pessoas por sua aparência e pelas roupas que vestem, mas não foi assim com João Batista. Apesar de sua aparência, as pessoas queriam ouvir o que tinha para dizer. Ele pregava uma mensagem apenas: “Arrependam-se”.

João não se preocupava com o que as pessoas achavam dele. Apenas queria que ouvissem o que tinha para dizer. Sabia que tinha uma missão especial – preparar o caminho para a chegada do Messias. Sabia que o Messias chegaria em breve e seu trabalho logo se encerraria. Estava feliz com isso.

Quando seus discípulos vieram até ele reclamar das multidões que estavam partindo para seguir Jesus, João não ficou chateado. Sentia-se completamente feliz e satisfeito. A missão havia sido cumprida. Terminada. Acabada. Na verdade, logo depois disso João foi para a prisão.

2. Nos tempos bíblicos o “amigo do noivo” era aquele que fazia toda a intermediação entre a família da noiva e do noivo. Assim que as negociações terminassem, o amigo se alegrava por ter cumprido sua missão. Da mesma forma, João alegrou-se ao ver que havia cumprido sua missão. Ele regozijou-se com o sucesso de Jesus. Não podia nem sequer pensar em ficar triste por ver as pessoas serem atraídas a Cristo e desejarem ouvir a Sua mensagem. Sua missão havia sido cumprida com êxito e não havia maior alegria para ele do que essa.

“É necessário que Ele cresça e que eu diminua” são as últimas palavras registradas de João antes de sua prisão. Suas palavras revelam que o caráter desse servo de Deus tinha como características principais a humildade, a submissão e o altruísmo.

Discuta com seus alunos a diferença entre humildade, submissão e altruísmo. Há alguma

diferença? Em nossa sociedade, quais são as desvantagens, se houver alguma, de sermos humildes, submissos e altruístas? Em seguida, desafie-os a realizar ao menos um ato de humildade, um de submissão e um de altruísmo durante a semana.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Distribua papel colorido, ou pedaços de cartolina, ou de *color set* e canetinhas hidrocor. Peça para os alunos escreverem no cartão: “Farei um ato de altruísmo nesta semana.” Instrua-os a deixarem espaço para escreverem o que pretendem fazer naquela semana. Enfatize que a razão de pedir que coloquem no papel aquilo que pretendem fazer é que o ato de escrever é como um compromisso ou um contrato de colocar a lição desta semana em prática.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

João Batista pregou há 2.000 anos, mas sua mensagem ainda é relevante hoje. Assim como Jesus habitou neste mundo, quer também habitar em nosso coração. A mensagem de João Batista não é apenas relevante, mas sua história também é.

João não cedeu às tentações ou às pressões do grupo e agiu com humildade. Não quis ser o centro das atenções, não falou mal das pessoas e não se importou de sair de cena. Simplesmente disse: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua.”

Em atitude de humildade, João deixou de ser o centro das atenções para dar lugar a outra Pessoa. Ele demonstrou ter os traços de caráter de um verdadeiro seguidor de Cristo. Ellen White nos lembra que, ao submetermos nossa vida totalmente a Deus, seremos completos em Cristo. E naturalmente nos tornaremos humildes, assim como foi João.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Colocando as Ideias no Papel

É sempre uma tarefa difícil fazer com que os alunos discutam os assuntos propostos pela lição. Às vezes, os professores ficam nervosos com o silêncio e começam a falar. Na verdade, os alunos estão apenas tentando pensar no que dizer. Tenha paciência e dê tempo para que os alunos pensem. Colocar os pensamentos no papel também é uma boa maneira de ajudá-los a se sentirem seguros na hora de compartilhar as ideias. Incentive-os a anotarem suas ideias nas margens da Bíblia, na lição ou num caderno. Se não têm o costume de levar a lição para a Escola Sabatina, certifique-se de ter sempre à mão papel e caneta para que escrevam o que lhes vêm à cabeça ao lerem os versos ou a história na classe. Desenhos e ilustrações também estimulam a discussão.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 18.

Lição 2
8 de abril de 2017

Uma Testemunha Incomum

Texto Bíblico: João 4:1-42.
Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 19.
Verso Bíblico: João 4:28-30

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Jesus viajou para Samaria e teve um encontro com um discípulo bastante incomum – uma mulher que, além de ser samaritana, era rejeitada dentro de sua própria comunidade. O costume de Jesus de sempre buscar os marginalizados pela sociedade nunca se tornou tão evidente quanto naquela tarde ao Se sentar junto ao poço e pedir à samaritana que Lhe desse água para beber. Essa mulher não apenas passou a crer em Jesus como também se tornou uma missionária assim que esteve na presença do Mestre. Influenciados pelo testemunho daquela mulher, uma vila inteira de samaritanos foi se encontrar pessoalmente com Jesus, e as pessoas se convenceram de que tinham finalmente encontrado o Messias.

A experiência da mulher samaritana serve de exemplo vivo para demonstrar que não precisamos ser teólogos experientes ou cristãos há muito tempo para testemunhar do amor de Jesus às outras pessoas. Testemunhar é contar o que temos visto, ouvido e vivido – além de

convidar outros a descobrirem por si mesmos as maravilhas do evangelho.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender que qualquer um pode ser uma testemunha de Jesus. (Saber)
- Sentir a importância de compartilhar a sua própria experiência espiritual com os demais. (Sentir)
- Decidir ser uma testemunha de Jesus, contando às pessoas tudo o que Ele tem feito em sua vida. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Servir ao próximo
- Preconceito
- Aceitação

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Quem pode se tornar um missionário?
O que significa ser um missionário ou uma

testemunha de Jesus? Missionário e testemunha são a mesma coisa? Será que qualquer cristão pode se tornar um missionário ou uma testemunha?

Peça aos alunos que digam as palavras ou frases que vêm à mente deles quando ouvem a palavra “testemunha” ou “missionário”. Escreva as palavras que disserem na lousa ou numa cartolina. Assim que todos tiverem a chance de participar, inicie uma discussão sobre as palavras e as frases que foram ditas. Elas são positivas? Quais são os sentimentos dos alunos em relação ao ato de testemunhar? Acham que é algo que podem fazer, que devem fazer ou que têm que fazer? A ideia de testemunhar os empolga, assusta ou não causa nenhuma reação?

Ressalte que a lição desta semana enfatizará o fato de que *qualquer* um que tenha tido uma experiência pessoal com Jesus pode se tornar uma testemunha ao compartilhar o que sabe com os outros.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Há mais ou menos 30 anos, em resposta ao assassinato de Martin Luther King, uma professora americana desenvolveu um exercício simples em sala de aula para ilustrar aos alunos o poder do preconceito. Ela disse aos alunos que as crianças de olhos azuis são mais inteligentes e passou a privilegiar as crianças com os olhos dessa cor. Sem demora, a professora observou que os alunos de olhos azuis começaram a tirar sarro e maltratar os alunos de olhos castanhos. Mesmo o exercício tendo durado apenas um dia, os alunos de olhos castanhos por sua vez começaram a demonstrar medo e baixa autoestima. No dia seguinte, a professora retornou para a sala de aula e revelou que aquilo que havia dito na aula passada era mentira. Na verdade, as crianças de olhos castanhos eram mais inte-

ligentes e passariam então a ter mais privilégios do que as outras. A mesma coisa do dia anterior aconteceu de forma inversa – os alunos de olhos castanhos começaram a maltratar os outros.

A experiência abriu os olhos dos alunos – tantos os castanhos quanto os azuis! – para o poder do preconceito e a distinção que fazemos entre as pessoas. Assim como os judeus e os samaritanos nos dias de Jesus, temos a tendência de separar as pessoas por etnia, língua, cultura, religião e muitas outras barreiras. Decidimos quem é “legal” e quem não é, quem fará parte de nosso grupo ou não. Jesus quebrou todas essas barreiras. Escolheu seguidores de todas as etnias e culturas. Ele pede que nós também quebreemos essas barreiras.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

A atitude de Jesus de sentar-Se junto ao poço e pedir à mulher samaritana para servir-Lhe água era considerada na época um escândalo. Como judeu, Jesus não poderia falar com um samaritano. Como homem, não poderia falar com uma mulher desacompanhada. E aquela mulher em especial teve cinco maridos, uma situação que provavelmente a havia marginalizado diante da sociedade. Mas Jesus sempre quebra as barreiras e os rótulos colocados pela sociedade e alcança o coração.

Do que costumamos rotular as pessoas? Do que costumados nos rotular? Pode ser que achemos que certa pessoa nunca seja capaz de fazer um grande trabalho para Deus por causa de sua aparência ou por causa do lugar de onde veio. Às vezes, até pensamos isso de nós mesmos! Mas Deus escolhe todos os tipos de pessoas – assim como a mulher samaritana junto ao poço de Jacó!

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Do que a mulher samaritana precisava? (Entre algumas ideias podem estar: esperança, aceitação, perdão.)
- O que Jesus lhe ofereceu? (“Água viva”, a certeza de que Ele era o Messias, esperança para sua vida.)
- De que forma a mulher respondeu? (Primeiro O questionou, depois correu e contou aos demais.)
- Qual foi o resultado? (Uma vila inteira veio ao encontro de Jesus e creu que Ele era o Messias.)

Em seguida, peça para os alunos pensarem em outras histórias bíblicas em que uma pessoa teve um encontro inesquecível com Jesus e faça as mesmas perguntas com as histórias mencionadas pelos alunos. Que necessidades os personagens levaram a Jesus? (Em muitos casos era a cura física, mas muitas pessoas também necessitavam do perdão e da aceitação.) Tente encontrar outras histórias em que o personagem saiu para testemunhar aos outros sobre o que Jesus fez em sua vida.

Pergunte: O que fez da mulher samaritana, ou dos outros personagens das histórias mencionadas, uma testemunha? (Uma experiência pessoal com Cristo, um encontro com Jesus, ser transformada por Ele.) Volte para a discussão começada no início da lição. Quais são as características necessárias para nos tornarmos testemunhas? Os personagens estudados tinham essas características?

Desafie os alunos a pensarem em maneiras de utilizar sua experiência pessoal com Cristo para se tornarem testemunhas e compartilhar com os outros o que Deus tem feito na vida deles.

Utilize as passagens da seção Versos de Impacto como fonte alternativa relacionada à lição desta semana.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Há dois temas principais na história desta semana. A disposição de Jesus em buscar os rejeitados e marginalizados pela sociedade e a disposição da mulher samaritana em se tornar imediatamente uma missionária, compartilhando sua experiência pessoal com os outros habitantes da vila.

Esses dois temas se cruzam quando os discípulos retornam e reagem diante da interação de Jesus com a mulher. (Para um maior aprofundamento no assunto, leia *O Libertador*, capítulo 19.) Devido ao preconceito étnico e religioso profundamente enraizado, os discípulos não achavam que Samaria era um campo digno de ser evangelizado. Achavam que Jesus era o Messias apenas para o povo judeu. Se Ele tivesse que salvar alguém na comunidade de Samaria, com certeza não escolheria uma mulher marginalizada, casada por cinco vezes e vivendo em pecado.

Para Jesus, testemunhar tem um alcance muito mais amplo do que para nós! Para Ele, todas as pessoas devem ser alcançadas e não apenas aquelas que se parecem conosco ou aquelas com quem temos prazer em nos relacionar. Na visão de Jesus, os marginalizados, os excluídos e os rejeitados também devem ser alcançados. Desafie os alunos a pensarem em uma pessoa da comunidade, da escola ou da igreja que seja marginalizada, excluída ou rejeitada. A ideia de Jesus de uma boa testemunha era mais ampla do

que a ideia de Seus discípulos – Ele tinha (e ainda tem) um lugar para todo aquele que deseja genuinamente trabalhar em Sua causa, independentemente de quem seja.

Pode ser que os alunos tenham vivenciado o preconceito na pele. Talvez por causa de sua cor, etnia, cultura, classe social, ou talvez apenas porque são adolescentes e os adultos não aprovam a forma como se vestem, falam ou agem. Lembre-os de que Jesus não precisa apenas de pastores, teologandos e obreiros bíblicos para partilhar Seu amor. Ele deseja usar todo aquele que O conhece e O ama.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Alguns pastores e professores dão a “receita” para testemunhar ou “ganhar almas” dizendo que devemos ser capazes de contar nossa experiência pessoal com Cristo em três minutos ou menos. As conversas da vida real geralmente não são assim. Nosso testemunho funciona melhor quando falamos com pessoas que nos conhecem, com quem podemos falar abertamente sobre aquilo que realmente aconteceu em nossa vida.

Distribua cartões feitos de cartolina ou *color set* para os alunos e peça que escrevam algumas palavras a um amigo que ainda não conhece Jesus. Oriente para que escrevam sobre algo que Jesus tenha feito em sua vida. Reserve alguns minutos para que todos tenham a oportunidade de escrever. Em seguida, convide-os a orar para que Deus os abençoe e os use para testemunhar através do cartão para o amigo que escolheram. Desafie-os a continuar orando por esse amigo durante a semana.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Infelizmente, os seres humanos colocam muitas barreiras que excluem e dividem as pessoas. Jesus derrubou essas barreiras. Estava interessado em incluir as pessoas e não em excluí-las.

Uma barreira muito comum de ser colocada na igreja é dizer que não podemos trabalhar para Deus até que sejamos adultos, ou experientes, ou tenhamos sido devidamente treinados, ou que tenhamos corrigido tudo em nossa vida e não tenhamos cometido nenhum erro nos últimos dez anos! Mas essa não é a maneira de Jesus recrutar trabalhadores para Sua causa. Todo mundo que O conhece – até mesmo a mulher samaritana junto ao poço – está qualificado para contar aos outros o que Ele fez em sua vida. O mesmo acontece hoje. Se você conhece Jesus, se Ele tocou sua vida de alguma forma, então você está totalmente qualificado para compartilhar o que sabe com os outros. Você não precisa ter a habilidade de pregar ou dar estudos bíblicos – apesar de serem dons maravilhosos. Tudo o que você precisa é fazer o que a mulher samaritana fez, dizer às pessoas: “Encontrei o Messias e Ele mudou a minha vida. Você não quer conhecê-Lo também?”



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 19.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Contando uma História

O conceito de contar uma “história” não é algo novo. Mas esse conceito pode ser muito útil para ajudar os alunos a compartilharem a história de seu relacionamento pessoal com Cristo e de como esse relacionamento influenciou a vida deles.

Uma das maneiras de fazer isso é pedir que os alunos escrevam cinco experiências que causaram impacto espiritual na vida deles. Peça que tentem identificar um tema que permeou as experiências relatadas. Por exemplo: “Todas essas experiências ocorreram porque tive medo de alguém ou de alguma coisa, mas Cristo substituiu o medo que eu sentia por coragem”, ou “todas essas experiências fizeram com que me sentisse desvalorizado, mas Deus me mostrou que aos Seus olhos tenho muito valor”.

A partir desse tema, cada aluno poderá compartilhar com a classe a maneira como Cristo causou um impacto ainda maior em sua vida.

Lição 3

15 de abril de 2017

Ver Para Crer?

Texto Bíblico: João 4:43-54.
Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 20.
Verso Bíblico: João 4:48-50

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Esta é uma lição que fala do amor de um pai por seu filho e do amor de Deus por Seus filhos. O ponto central abordado é a fé. A história do oficial do rei que procurou Jesus em Caná para pedir que curasse seu filho à beira da morte é uma lição de confiança e fé para todos nós. O oficial acreditava que Jesus precisava acompanhá-lo até a sua casa para que seu filho fosse curado. O pedido do oficial do rei era um teste para aceitar a Jesus como o Messias. Mas os caminhos de Deus não são os caminhos dos homens.

Nem passava pela cabeça do oficial real que o Salvador atenderia ao seu pedido antes que voltasse para casa. Ele tinha fé, tanto é que decidiu ir até Caná para pedir a Jesus a bênção da restauração da saúde de seu filho. Mas Jesus tinha um presente ainda maior em mente que não só envolvia a cura do menino, mas também a salvação daquele oficial e de sua família. Além disso, por meio desse episódio,

Jesus também lançou o fundamento de Seu ministério terrestre em Cafarnaum.

Ao se dirigir ao oficial (e àqueles que o acompanhavam), Jesus disse: “Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão” (João 4:48). O oficial compreendeu o que Jesus quis dizer e, agarrando-se à sua fé, creu nas palavras do Mestre: “Pode ir. O seu filho continuará vivo” (João 4:50). Naquele mesmo instante, o menino foi curado. As palavras de Jesus, e essa lição de fé, ecoam ainda hoje em nosso coração.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Reconhecer que *não* é preciso ver para crer que a Palavra de Deus é suficiente. A vontade de Deus é nos abençoar muito além daquilo que podemos imaginar. (Saber)
- Perceber que as palavras de Jesus ao oficial e aos habitantes de Caná não foram dirigidas apenas a eles, mas também a todas as pessoas que viriam a fazer parte da história da humanidade. Os alunos

devem sentir que também podem confiar nas promessas de Deus. (Sentir)

- Decidir confiar inteiramente em Deus, ainda que não vejam sinais e maravilhas. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Milagres
- Fé
- Promessas

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Divida a classe em duplas. Um aluno de cada dupla deverá ter os olhos vendados. Peça que os outros alunos criem um caminho repleto de obstáculos (cadeiras, mesa, lixeira, etc). O aluno sem a venda nos olhos deverá guiar o outro pelo caminho, cuidando para que não tropece em nada. Após a atividade, peça que os alunos que tiveram os olhos vendados expressem o que sentiram durante o trajeto. Confiaram em seu guia? Com a ajuda de todos, escreva na lousa ou numa cartolina as maneiras pelas quais tal experiência pode ser usada para fortalecer nossa fé.

A frase “ver para crer” não é necessariamente verdadeira. Jesus procurou mudar esse pensamento e mostrar que a confiança em Sua Palavra é suficiente. Mostre aos alunos algumas ilusões de ótica que consiga encontrar na internet ou na biblioteca de sua cidade a fim de ilustrar esse conceito.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Em 1978, os Estados Unidos viviam a grande crise da gasolina. Essa crise ocasionou o aumento dos preços e filas enormes no posto de

combustível. Nessa época, eu ainda estava na faculdade. Minha noiva, que tinha acabado de se formar e precisava do carro para trabalhar, sofreu um acidente numa tarde de sexta-feira. O carro em que estava sofreu perda total, mas graças a Deus ela não se machucou. Ao me encontrar no local em que passaríamos o fim de semana frequentando o Curso para Noivos, ela explicou o que tinha acontecido. Oramos agradecendo a Deus por tê-la protegido e também para que Ele solucionasse o problema do carro.

Durante o curso era óbvia a nossa preocupação. Minha futura esposa contou a história traumática do acidente, a aflição de não possuir outro meio de locomoção para trabalhar nem dinheiro para comprar outro carro. Um casal, em que os dois eram médicos e bem estabilizados em suas carreiras, entreolhou-se e bolou um plano.

Possuíam um carro grande e com um consumo altíssimo de gasolina. Já tinham colocado o veículo à venda havia meses, mas ninguém demonstrou interesse. Decidiram doar o carro para a nossa igreja local (e assim serem beneficiados no imposto de renda por sua doação) e a igreja transferiu o carro para a minha noiva. Antes que o fim de semana terminasse, Deus já havia solucionado o problema! Os doadores disseram que seria uma boa ideia trocar o carro por um modelo mais econômico, caso não tivéssemos condições de arcar com as despesas de combustível. Não tínhamos e trocamos de carro. Deus sabia da nossa necessidade muito antes de nós mesmos, já tinha um plano preparado para responder ao nosso pedido de oração e colocou o desejo no coração de duas pessoas bem-intencionadas em doar um carro em perfeitas condições.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

A frase “ver para crer” ainda é muito usada hoje. Muitas pessoas creem que seja verdade. Se você não puder crer em seus próprios olhos, em que acreditará? O paradoxo para os cristãos é que a fé se baseia em coisas que não podem ser vistas (ver Hebreus 11:1). Deus deseja nos abençoar muito mais do que podemos imaginar e quer que nossa fé seja fortalecida para que possamos pedir, crer e clamar por Suas promessas com facilidade. Se assim procedermos, os milagres ocorrerão em abundância.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Um dos piores sentimentos é a angústia de um pai vendo o filho sofrer à beira da morte. O alívio pode ser sentido apenas quando o pai totalmente incapaz e desamparado busca a ajuda do grande Auxiliador e Médico dos médicos, como fez o oficial do rei. Se tiver filhos, ajude seus alunos a compreenderem esse sentimento. Se não tiver filhos, convide um pai ou uma mãe para explicar esse sentimento aos alunos. Ajuda saber que Deus, o Pai, deu Seu Filho para que tivéssemos vida eterna?

- O oficial do rei escolheu mudar de atitude. Em vez de “ver para crer” preferiu “crer pela fé” que Jesus tinha curado seu filho. Entendeu que as palavras de Jesus em relação aos milagres e sinais eram como uma acusação à sua pequena fé. Aquele pai aflito escolheu agir pela nova fé que depositou em Jesus e voltou para casa em paz, confiante de que Jesus tinha ouvido, curado e começado a operar o milagre da salvação em sua família a fim

de que pudessem entrar nos portões celestiais com o coração repleto de gratidão.

- Falsos cristos, falsos profetas, milagres e sinais... O que o jovem cristão deve fazer para não ser enganado? Conscientize os alunos de que o tempo para se preparar é agora. O tempo para buscar a comunhão com o Espírito Santo é hoje e todos os dias. Fortificados com o conhecimento que obterão do estudo da Bíblia, do exemplo de Jesus e da pena inspirada de Ellen White, eles terão, pela fé, a certeza de que Deus está com eles, o socorro sempre presente em tempos de aflição.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Hebreus 11:1; Mateus 6:30-34; 8:25-27; 16:5-10.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

“Chegando a Caná, encontrou grande multidão rodeando a Jesus. Coração ansioso, procurou abrir caminho até a presença do Salvador. Ao ver apenas um homem simplesmente vestido, poento e exausto da viagem, vacilou-lhe a fé. Dvidou que esse Homem pudesse realizar o que viera pedir-Lhe; obteve, no entanto, uma entrevista com Jesus, expôs-Lhe o objetivo de sua presença, e rogou ao Salvador que O acompanhasse a casa. Mas Jesus já conhecia essa dor. Antes que o nobre houvesse partido de casa, vira-lhe o Salvador a aflição.

“Sabia, também, que o pai estabelecera, em seu espírito, condições quanto a crer em Jesus. A menos que sua petição fosse atendida, não O havia de aceitar como o Messias. Enquanto o oficial esperava, nessa agonia de quem se

acha suspenso, Jesus disse: ‘Se não virdes sinais e milagres, não creereis.’ João 4:48.

“Não obstante todas as provas de que Jesus era o Cristo, o suplicante decidira fazer do deferimento de seu pedido uma condição para nEle crer. O Salvador comparava essa incredulidade com a fé singela dos samaritanos, que não haviam solicitado qualquer milagre, sinal nenhum. Sua palavra, o sempre presente testemunho de Sua divindade, tinha convincente poder, que lhes tocara o coração. Jesus doía-Se de que Seu próprio povo, a quem haviam sido confiados os sagrados oráculos, deixasse de ouvir a voz de Deus a falar-lhes por intermédio de Seu Filho.

“No entanto, o nobre possuía certo grau de fé; pois viera pedir aquilo que se lhe afigurava a mais preciosa de todas as bênçãos. Jesus tinha um dom ainda maior para conceder. Desejava, não somente curar a criança, mas tornar o nobre e sua casa participantes das bênçãos da salvação, e acender uma luz em Cafarnaum, que se devia tornar em breve o cenário de Seus próprios labores. O nobre devia compreender primeiro, no entanto, sua própria necessidade, para que pudesse desejar a graça de Cristo. [...]

“Como um jato de luz, as palavras do Salvador ao nobre lhe desnudaram o próprio coração. Viu que seus motivos em buscar a Jesus eram egoístas. Sua vacilante fé apareceu-lhe em seu verdadeiro caráter. Em profunda aflição, compreendeu que sua incredulidade poderia custar a vida do filho. Conheceu que estava em presença dAquele que lia os pensamentos, e a quem tudo era possível. [...]

“‘Vai’, disse: ‘o teu filho vive.’ João 4:50. O nobre deixou a presença do Salvador com uma paz e alegria que nunca dantes experimentara. Não somente crera que seu filho seria restabelecido, mas com firme confiança esperou em Cristo como o Redentor” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 197-199).

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Caso não tenha utilizado a seguinte atividade na abertura da Escola Sabatina, utilize-a no encerramento. Mostre aos alunos algumas ilusões de ótica encontradas na internet ou na biblioteca local. Essas ilustrações demonstrarão claramente que não podemos confiar cegamente em nossos olhos. Cite a pergunta de Pôncio Pilatos: “O que é a verdade?” Conduza a discussão de forma que surjam respostas como: a Palavra de Deus, Jesus, etc.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

As pessoas raramente creem em verdades absolutas hoje em dia. O farol vermelho significa “Pare”. Apesar disso, para muitas pessoas, significa “Pare” somente se tiver outro carro. Uma copiadora era usada para fazer cópias. Agora são multifuncionais que ainda fazem cópias, mas também funcionam como fax, impressora, *scanner*, grampeadoras, furadoras de papel e também disponibilizam o acesso à internet. No entanto, algumas verdades absolutas (que fizeram parte da lição desta semana) ainda permanecem. Essas verdades absolutas nunca deixarão de existir. Elas nos ensinam que a Palavra de Deus é fiel, que Deus deseja nos abençoar muito mais do que imaginamos, que Deus é o nosso auxílio sempre presente em tempo de aflição e que a Bíblia possui lições para o mundo de hoje através das histórias nela registradas.

Pedir, crer e clamar as promessas de Deus será muito simples, se tivermos fé como as criancinhas.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 20.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Utilizando e Explicando Adágios

Um adágio é uma verdade popularmente aceita e comprovada com o passar do tempo. “Ver para crer” é um exemplo. A Bíblia tem várias frases que também se tornaram adágios e que já foram populares na sociedade. Eles são menos conhecidos hoje devido ao secularismo e às várias traduções disponíveis da Bíblia. Ao utilizar um adágio, explique seu contexto original e de que forma ainda é utilizado ou não na sociedade atual. A lição desta semana utilizou dois adágios: “Um profeta não é respeitado na sua própria terra” e “Vocês só creem quando veem grandes milagres”.

Lição 4
22 de abril de 2017

Você Quer Ficar Curado?

Texto Bíblico: João 5.
Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 21.
Verso Bíblico: João 5:6, 8.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A história do parálítico serve para nos lembrar do poder de Deus para curar as nossas enfermidades. No entanto, não devemos presumir que todo indivíduo portador de deficiência deseje a cura. Isso explica a pergunta estranha feita por Jesus ao parálítico: “Você quer ser curado?” (João 5:6).

Por que será que Jesus não presumiu que o homem quisesse ser curado? Afinal, ele estava junto ao tanque que tinha a reputação de ser um local de cura. Mesmo assim, Jesus perguntou.

Trata-se de uma pergunta muito apropriada. Nós também devemos nos perguntar se realmente estamos interessados em nos livrar dos velhos hábitos que tornam a alma cansada. Vamos ser realistas. Geralmente o que alimenta o cansaço da alma é uma dieta diária de escolhas destrutivas. De acordo com certas decisões que tomamos, demonstramos que não queremos ser realmente curados.

Ao longo de meu ministério, vi uma multidão de pessoas entrarem em meu escritório

em busca de libertação de um pecado acariaciado. A confissão parece bem familiar:

– Ajude-me! – elas clamam. – Quero ser libertado de ... – você pode preencher a lacuna – álcool, ira, drogas, pornografia, glotonaria, novelas, leitura de romances, fofoca, consumismo, ou qualquer coisa que preferir.

A princípio, pensei que pudesse solucionar o problema de todas elas. Mas isso aconteceu porque não fiz a mesma pergunta de Jesus logo no início. Equivocadamente, presumi que qualquer um que decidisse buscar a ajuda de um pastor realmente quisesse ser curado. Mais e mais, porém, compreendo como Jesus foi sábio e rico em discernimento ao fazer aquela pergunta ao parálítico.

Que a verdade seja dita, milhares de pessoas honestas descobrem que um curioso sentimento de tristeza se apodera delas ao pensarem na possibilidade de se livrar de certo defeito de caráter.

O curioso a nosso respeito é que, muitas vezes, os padrões de comportamento que mais tendem a destruir nossa vida são aqueles que mais relutamos em nos libertar. Reconhecemos o problema com nosso intelecto

ou discernimento espiritual e dizemos: “Sim, meu orgulho está arruinando minha vida. Minha ira está destruindo meus relacionamentos. A glotonaria está sabotando minha autoestima”. Contudo, não parecemos querer mudar.

Esta lição nos dá a oportunidade de desafiar os alunos a se perguntarem se realmente querem ser libertados de suas doenças espirituais. Porém, mais importante do que isso, a história desta semana oferece a esperança da cura!

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Aprender a respeito do poder de Deus para curar. (Saber)
- Descobrir o seu papel na cura espiritual. (Sentir)
- Comparar o preço da escravidão do pecado em relação à cura e à liberdade oferecidas por Deus. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Libertação / Cura do pecado
- Consequências
- Sábado
- Serviço cristão
- Pecado/mal/diabo

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Após ler as afirmações a seguir, peça para os alunos se posicionarem de acordo com a opinião deles. Traçando uma linha reta (imaginária ou com fita crepe) na sala de aula, a extrema direita significará “Concordo plenamente” e a extrema esquerda significará “Descordo plenamente”. Os alunos poderão se posicionar nas extremidades que

escolherem ou em qualquer altura da linha que melhor refletir a opinião deles.

- A maioria das pessoas não quer mudar seus maus hábitos.
- As pessoas devem sempre sofrer as consequências de suas más escolhas.
- Algumas decisões possuem consequências mais sérias do que outras.
- Se a pessoa depende de Deus, sempre poderá ser curada de suas más escolhas.
- Os vícios são uma doença, não uma escolha.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Inicie com algumas perguntas interessantes:

- Por que as agulhas utilizadas em injeções letais são esterilizadas?
- Qual era o melhor alimento antes de surgir o pão de forma?
- Por que será que a primeira bagagem que aparece no setor de achados e perdidos nunca pertence a ninguém?
- Qual é o sinônimo de “sinônimo”?
- Se a polícia prender uma pessoa muda, será que dirá: “Você tem o direito de permanecer calado”?
- Por que você aperta mais forte o botão do controle remoto, se sabe que a pilha está fraca?
- Se uma vaca der risada, será que o leite sairá por suas narinas?

Na lição de hoje, Jesus pergunta ao paralítico: “Você quer ficar curado?” Que pergunta estranha, não é? Por que ele não desejaria a cura? A verdade é que, às vezes, não queremos ser libertados de nossas enfermidades.

Veja a história que Kurt nos contou certa manhã na igreja:

– Semana passada, estava passando de carro pela Rua Pike, no centro de Seattle,

quando avistei um mendigo dormindo em um beco. A noite estava apenas começando, mas já estava bem frio e ele não tinha nada com que se proteger. Não consegui tirar aquela cena da minha cabeça. – Kurt fez uma pausa para lembrar o momento. – Fiquei preocupado, porque ele poderia congelar até a morte. Então, fiz o retorno e voltei ao beco. Apresentei-me e ele me disse o seu nome, Ray. Convidei-o para ir até a minha casa e morar comigo até que pudesse refazer a sua vida, ou pelo menos até que o clima ficasse mais ameno. Ele entrou no carro e fomos embora.

Kurt continuou a história e contou como Ray apreciou tomar um banho quente, fazer uma refeição farta, dormir em uma cama quentinha e receber uma chave da casa com a permissão de ficar o tempo que quisesse.

A ironia da história é que o homem ficou apenas dois dias e depois desapareceu. Ele deixou um bilhete escrito num saco de pão, que dizia: “Obrigado, mas prefiro morar nas ruas.” Como isso pode ser possível? Ray havia encontrado o pote de ouro! Teve todas as suas necessidades atendidas. Finalmente havia sido libertado das ruas dominadas pelo crime e pelo ódio.

Mas quem disse que ele queria ser tirado de lá? Ray preferia a vida de um mendigo bêbado.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Antes de criticarmos Ray, não podemos deixar de dizer que muitos de nós também preferimos a escravidão à libertação. Em algumas áreas de nossa vida, preferimos ser mendigos a aceitar a provisão que Jesus deixou à nossa disposição.

Jesus nos ensinou como viver uma vida ideal, ou seja, a vida do reino – “na terra e no céu”. No entanto, quantos de nós rejeitamos os Seus ensinamentos? Levando em consideração a propensão humana para o pecado, Jesus perguntou ao paralítico: “Você quer ficar curado?” Afinal, nem todo mundo realmente quer ser curado.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Revise a história apresentada na lição sob a perspectiva de pessoas diferentes. Ao analisar a visão de cada um dos personagens, responda: O que estou pensando? Sentindo? Credo a respeito de Deus?

- O paralítico
- Jesus
- A grande multidão de pessoas enfermas junto ao tanque
- Os judeus

Quais princípios acerca da guarda do sábado vêm à tona nessa história?

O que essa história nos ensina a respeito do serviço cristão?

De que maneira você reagiria diante dos críticos que alegavam que a paralisia era uma consequência direta dos pecados do indivíduo? Analise cuidadosamente a maneira com que Jesus interagiu com o paralítico e pense no que Jesus diria a respeito da crença de que o pecado causa enfermidades físicas.

Note as duas razões que deixaram os fariseus furiosos com Jesus – (1) A quebra das regras sabáticas e (2) a afirmação de que Ele era o Filho de Deus. Em sua opinião, qual pecado era mais ofensivo para os judeus? Por quê?

Na história, os fariseus estavam mais preocupados com as regras do que com o

bem-estar do homem paralítico havia 38 anos. Não é difícil perceber que os líderes religiosos da época valorizavam mais as regras dos que os relacionamentos. Será que isso ainda acontece na igreja hoje em dia? Se acontece, como? O que podemos fazer para seguir a regra de Deus (amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos) ao invés de seguir as regras dos homens?

No Antigo Testamento são mencionados três sinais que identificariam o Messias. Em João 5, todos os três sinais são cumpridos. Compare as seguintes passagens bíblicas com os versos encontrados em João.

Sinal 1: Todo poder e autoridade é concedido a Ele, ao Filho do homem – compare João 5:27 com Daniel 7:13 e 14.

Sinal 2: Os paralíticos e os enfermos encontram a cura – compare João 5:20, 26 com Isaías 35:5, 6 e Deuteronômio 32:39.

Sinal 3: Os mortos são trazidos de volta à vida – compare João 5:21, 28 com 1 Samuel 2:6 e 2 Reis 5:7.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. As Leis Sabáticas. Os judeus disseram ao paralítico: “Hoje é sábado, e a nossa Lei não permite que você carregue a sua cama neste dia” (João 5:10, NTLH). Não há nenhuma lei no Antigo Testamento que proíba alguém de carregar a cama no sábado. Eles se referiram à *interpretação* que deram ao mandamento de Deus: “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo” (Êxodo 20:8). Essa era uma das muitas regras que eles adicionaram às leis do Antigo Testamento.

2. Vida Eterna. Em João 5:24 (NTLH) Jesus apresenta uma promessa maravilhosa: “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem ouve as Minhas palavras e crê naquele que Me enviou tem a vida eterna e não será julgado, mas já passou da morte para a vida.” Aceitar Jesus como Salvador traz a certeza de uma nova vida em Cristo (ver 2 Coríntios 5:17).

3. Referência a Moisés. Em João 5:45 (NTLH) Jesus disse aos judeus: “Não pensem que sou Eu que vou acusá-los diante do Pai; quem vai acusá-los é Moisés, que é aquele em quem vocês confiam.” Os fariseus conheciam muito bem os escritos de Moisés e se orgulhavam de seguir todos os ensinamentos desse grande patriarca. Ao Jesus dizer que Moisés os acusaria, mesmo seguindo todas as leis ao pé da letra, consideraram um ataque enfurecedor. Moisés escreveu sobre Jesus (ver Gênesis 3:15; Números 21:9; 24:17; Deuteronômio 18:15) e mesmo assim os fariseus não reconheceram o Messias quando Ele veio.

4. Os Milagres de Sábado. O *Comentário Bíblico Adventista* (v. 5, p. 1050) ressalta que a cura do paralítico junto ao tanque é o primeiro de sete milagres operados por Jesus no sábado. “Pela primeira vez Jesus desafiou abertamente os regulamentos sabáticos criados pelos rabis” (ver Marcos 1:22; 2:23-28; 7:6-13). Ele escolheu fazer o primeiro milagre de sábado no dia em que a cidade estava repleta de visitantes para a festa, demonstrando assim Sua rejeição às tradições ao operar um milagre e torná-lo público quando ordenou que o homem carregasse sua cama. Isso demonstra a importância que Jesus dava à questão.

5. Betesda. O nome Betesda parece originar-se do aramaico, *Beth chesda*, ou “casa de misericórdia”.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Faça uma lista das dificuldades mais comuns enfrentadas pelos adolescentes e que a juventude não esteja realmente interessada em resolvê-las. Divida a classe em grupos e designe uma dificuldade para cada grupo. Instrua os grupos a bolarem um plano para que a pessoa que esteja enfrentando aquela dificuldade vivencie o poder curador de Deus naquela determinada área. Peça que todos os grupos apresentem suas sugestões à classe.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Candie se tornou uma prostituta adolescente na cidade de Tacoma, Washington, nos Estados Unidos. Sua vida consistia em imaginar maneiras de fugar sua próxima vítima para garantir a droga do dia. Um dia ela conheceu Jesus. Um pastor fez a mesma pergunta de Jesus: “Você quer ficar curada?” O pastor afirmou: “A graça maravilhosa de Deus pode curar qualquer iniquidade.”

Candie não pôde acreditar. Temia que tivesse pecado muito além dos limites da graça de Deus. Mas decidiu aceitar a graça mesmo assim. Da mesma forma como Jesus curou o paralítico junto ao tanque de Betesda, também curou Candie. Hoje, mais de 20 anos depois, Candie trabalha como assistente social em Seattle, ajudando prostitutas adolescentes a encontrar a libertação em Cristo Jesus.

Somente Deus pode transformar uma prostituta em uma guardadora da verdade. Somente Cristo pode remodelar o coração humano. Somente Ele pode entrar nas sombras à procura de um filho perdido, juntar os pedaços da alma massacrada pelo pecado e transformá-lo em uma nova criatura como o fez com Candie.

Não pense que a história de Candie é diferente da sua ou da minha. Lembre-se de que somos todos pecadores. Somente pelo milagre da misericórdia de Deus podemos encontrar perdão e libertação de nossos pecados. Tudo o que precisamos fazer é reconhecer Sua graça. Aceitemos o Seu presente e caminhemos com Deus a partir de hoje.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 21.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Os Sins e os Nãos do Ensino de Qualidade

As dez dicas a seguir podem parecer óbvias, mas sempre é bom lembrar o básico:

1. Proporcione um ambiente seguro para que todos se sintam à vontade para opinar sem serem criticados.
2. Prepare-se.
3. Ore para que o Espírito Santo esteja no controle.
4. Crie um ambiente descontraído.
5. Envolver todos os sentidos no processo de aprendizagem.
6. Não fale muito.
7. Não tente acabar com o barulho fazendo mais barulho ainda.
8. Não reclame.
9. Não coloque o aluno em evidência ou o envergonhe.
10. Não faça perguntas em sequência rotativa.

Lição 5

29 de abril de 2017

Mensageiro do Rei

Texto Bíblico: Mateus 11:1-11; 14:1-11; Marcos 6:17-28; Lucas 7:19-28. **Comentário:** *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 22.
Verso Bíblico: Mateus 11:11.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

O povo de Israel aguardava o Messias prometido havia muito tempo. As pessoas sabiam que, antes de Sua vinda, Deus enviaria Elias para preparar o Seu caminho. Até hoje os judeus procuram o profeta Elias. Na celebração da páscoa judaica, é designado um lugar à mesa para Elias para demonstrar que ainda aguardam o Messias (Malaquias 4:5, 6). Os judeus sabiam que Deus enviaria um profeta à frente do Messias para preparar o coração do povo para recebê-Lo. Não é de admirar que os sacerdotes e os levitas se deram ao trabalho de sair de dentro dos muros do templo e ir até o deserto para perguntar a João Batista: “Você é Elias? Você é o Messias?”

João vislumbrava o amanhecer de um novo dia ao anunciar a vinda do reino do Céu. Ao alvorecer, João foi ofuscado pela Luz. Apesar de João proclamar o início desse novo dia – chamando a atenção das pessoas e do mundo para o evento, o reino e o Rei – não sabia exatamente como esse dia seria. Desempenhou muito bem a mis-

são que recebeu de Deus. Sem dúvida, foi encorajado pela mensagem de Jesus trazida por seus discípulos. Ao ouvir o relato de seus discípulos, sua cela foi iluminada pela alegria do Céu, sua missão foi confirmada e João encheu-se de coragem para encarar a morte.

Enfatize o contraste entre o ideal de Deus de uma vida de sucesso e de realização *versus* a visão do mundo de uma vida assim. A morte de João não silenciou a mensagem que proclamava nem impediu a vinda do reino. Ele teve o privilégio único de proclamar a chegada de um reino eterno que estava apenas no início.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Aprender a história do “arauto do Rei”, João Batista. (Saber)
- Analisar o papel que um assistente, um precursor, pode desempenhar ao difundir um reino. (Sentir)
- Entender o significado de sucesso, segundo a perspectiva eterna de Deus. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- A ideia de uma vida de abnegação.
- O papel dos relacionamentos para desempenhar as tarefas com sucesso.
- A maneira invertida como o mundo enxerga o sucesso.

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Discuta as seguintes questões com os alunos:

1. Em sua opinião, quais seriam os elementos necessários para você se sentir bem-sucedido?
2. O dinheiro ou as coisas que podem ser compradas por ele definem a medida de sucesso de uma pessoa? Você acredita que Deus olha para o sucesso dessa forma?
3. Há algum tipo de sucesso que dura mais do que um carro novo? Quais são os elementos desse sucesso?
4. Dos onze discípulos de Jesus, todos, com exceção de um, tiveram mortes horríveis como mártires. Será que tiveram uma vida de sucesso? Por quê?
5. Que tipo de sucesso você deseja para sua vida?

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Annie Rebekah Smith viveu apenas 37 anos. Era uma jovem professora, poeta e editora que desempenhava um papel fundamental enquanto auxiliava o pastor Tiago White a editar o periódico conhecido hoje como *Revista Adventista*. Sua contribuição durante os dias de pioneirismo da igreja foi de imenso valor.

Entretanto, Annie era uma pessoa muito sensível. Na ocasião em que outro pioneiro, John Nevins Andrews, cortejou-a, mas escolheu casar-se com outra pessoa, Annie ficou arrasada. Ellen White disse: “custou-lhe a vida”. Annie entregou-se à tuberculose. Ao fim de sua curta vida, Annie não havia adquirido nenhuma riqueza oferecida pelo mundo ou alcançado nenhuma posição de destaque. Foi, no entanto, lembrada com muito afeto por seu irmão, Urias Smith, que incorporou ao fim de cada uma de suas cartas uma das frases preferidas de Annie: “*Atenciosamente, na bendita esperança*”.

Embora Annie Smith tenha morrido com o coração entristecido, seu legado ainda permanece: Dez de seus poemas ainda são usados hoje como hinos que compõem o Hinário Adventista do Sétimo Dia. Sua história faz parte da história adventista e sua contínua influência demonstra o tipo de sucesso que nenhuma soma de dinheiro pode comprar.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Todos nós somos frutos daqueles que nos precederam. Há 100 anos, a Igreja Adventista do Sétimo Dia era apenas um pequeno movimento. Hoje, estamos espalhados pelo mundo graças ao poder maravilhoso de Deus e ao trabalho de milhares de pessoas, cujos nomes muitas vezes já foram esquecidos.

Embora os nomes e as histórias de muitos que auxiliaram Jesus em Seu ministério terreno sejam mencionados na Bíblia, muitos ficaram no anonimato. Por exemplo, não sabemos o nome do menino que entregou seu lanche para que Jesus pudesse abençoar e alimentar uma multidão.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Descreva resumidamente o que a Bíblia diz a respeito de João Batista: Quem foi ele, o que fez e como se via dentro do plano de Deus.

Nessa história predominam... (escolha três opções e explique-as)

1. A obediência ao chamado de Deus.
2. O papel do precursor.
3. O chamado ao arrependimento.
4. As características do sucesso.
5. Como testemunhar para os fariseus.
6. O preço de permanecer ao lado da verdade.

Dependendo do ponto de vista, João Batista pode ser considerado como um fracassado: Não conseguiu fazer com que Herodes se arrependesse de seus pecados e pagou o preço por tentar. Você já se encontrou numa situação em que esperava um resultado e obteve algo totalmente oposto?

E quanto à filha de Herodias, identificada em outras fontes como Salomé? Seu comportamento não foi nenhum pouco adequado. Certamente, não deveria ter pedido que Herodes assassinasse João! De que maneira podemos vencer a tentação de fazer o que é errado?

Em sua opinião, quais são os versos que contêm os pontos principais da história?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Isaías 40:1-5; Malaquias 4:1-5; João 1:6-28.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos.

Explique em suas próprias palavras.

1. “Arrependam-se e sejam batizados!”

O convite de João para o batismo não era novidade para os ouvintes. Estavam familiarizados com o ritual de banhar-se antes de entrar no templo em Jerusalém e também em outras circunstâncias. As mulheres, por exemplo, tinham que cumprir o ritual de banhar-se por imersão uma vez por mês.

Mas o batismo pregado por João era diferente. Os banhos ritualistas tinham como finalidade preparar o povo para a adoração. A imersão (batismo) pregada por João era um símbolo de uma mudança eterna – arrepender-se significa “afastar-se” do estilo de vida anterior. O ato do arrependimento selado com o batismo era necessário para preparar o coração dos seguidores de Jesus para a aceitação do evangelho. Aceitar as boas-novas implicava uma mudança de vida. O indivíduo passaria a viver segundo a vontade de Deus.

De que maneira essa ideia se relaciona com sua visão a respeito do arrependimento, da mudança e do batismo? Trata-se de um mero ritual ou simboliza algo mais profundo e significativo?

2. Uma Falha, uma Promessa Fatal. As ações de Herodes e de sua “família” estavam repletas de maldade e de corrupção. Ao invés de governar sabiamente e ajudar seus súditos, Herodes apenas pensava no prazer e no bem-estar físico, condições que o levaram a cometer um crime horrível. O assassinato de João não foi nada mais do que o cumprimento de uma promessa tola feita sob a influência do álcool – um argumento perfeito para a temperança.

Esse tipo de pressão – e seus trágicos resultados – ainda afetam nossa vida hoje. Os jovens que “experimentam” bebida alcoólica numa festa ou na casa de um amigo e depois se machucam, ou pior, sofrem um acidente automobilístico, são os descendentes espirituais de Herodes,

vivendo pelo prazer, sem avaliar as consequências. A promessa de “acompanhar” os amigos pode levar a resultados que alterarão a vida inteira, muitas vezes de forma séria e trágica.

Qual é o critério que você usa para decidir se “acompanhará” ou não a maioria? Você se afasta quando necessário?

3. A Promessa de Restauração. Ao ler as passagens bíblicas que descrevem o ministério de João Batista (Malaquias 4; João 1:6-28), pode ser que passe por sua cabeça que, enquanto Jesus curava e mostrava o amor de Deus, João proclamava uma mensagem muito dura e taxativa. Dizia coisas difíceis de serem ouvidas. Pregava que as pessoas deveriam mudar de vida e “entrar na linha”. João sabia que o Rei estava vindo e não queria que encontrasse um bando de pessoas malcomportadas, endurecidas de coração e cínicas, mas uma multidão expectante, de coração humilde e limpo, arrependida e pronta para aceitar o Rei e entrar para o Seu reino.

Embora João chamasse muita atenção por ser diferente, não era popular – muito menos entre os líderes religiosos e o governador local! João tinha uma missão difícil, mas amava tanto seus discípulos que não queria que nenhum se perdesse com a chegada do Messias. João cumpriu sua missão – preparou o caminho para o Messias!

Você se arriscaria a ser chamado de “chato” ou de “louco” a fim de ajudar outras pessoas a ouvirem a mensagem da salvação? Você sacrificaria os privilégios desta vida para cumprir o chamado de Deus?

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Divida os alunos em duplas e oriente-os a combinar de que maneira apoiarão um ao

outro ao testemunharem em público. Pode ser um diálogo informal na rua (“Você sabia que Deus o ama e tem um plano maravilhoso para a sua vida?” “Verdade? Conte-me mais a respeito!”), ou a distribuição de literatura, ou convidar um conhecido para ir à igreja.

Quem será o líder? Quem será o assistente? Vocês alternarão os papéis? Por que o papel do assistente é tão importante quanto o do líder? Que lições podem ser extraídas dessa atividade?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Se pararmos para pensar, os grandes sucessos da vida geralmente não são frutos do trabalho de apenas uma pessoa. Mesmo a pessoa mais excêntrica, se for sincera, admitirá que alguém lhe prestou auxílio ao longo de sua trajetória.

Sem dúvida, Jesus e apenas Ele poderia ter cumprido Sua missão – ninguém mais poderia ser crucificado, morrer e ressuscitar. Mas não podemos deixar de observar que outras pessoas O auxiliaram em Seu ministério terrestre. Havia os discípulos que O acompanharam, seguidores que O apoiavam doando suprimentos, João Batista que anunciou Sua missão e muitos outros que contribuíram para a vida e o trabalho de Jesus.

Analise a sua vida até o momento. Quem o tem ajudado? Pais? Irmãos? Amigos? Professores? O pastor? Esses relacionamentos fazem parte da vida e também são uma forma de ajudar outros na jornada cristã. Estamos aqui, em parte, para animar-nos mutuamente!

A história de João Batista e sua missão de apoiar o ministério de Jesus devem nos servir de ânimo: mesmo aqueles que acham que desempenham um pequeno papel na obra de Deus podem estar desempenhando um papel-chave no grande plano divino.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 22.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Levando para o Lado Pessoal

Tornar a lição pessoal e prática é a chave para torná-la importante para a vida dos alunos.

Por essa razão, escreva as três palavras abaixo na lousa ou numa cartolina:

Recompensa

Compensação

Congratulação

Peça para os alunos escreverem exemplos de *recompensas* que receberam ou esperam receber como resultado de sua dedicação e do trabalho árduo.

Pergunte que recompensa esperam obter como resultado de suas ações.

Pergunte o papel que a congratulação desempenha a fim de motivá-los a continuar se dedicando e trabalhando.

Compare as respostas com o exemplo de recompensa, compensação e congratulação que João Batista recebeu.

Inicie uma discussão sobre o que significa receber recompensas de valor espiritual eterno.

Lição 6

6 de maio de 2017

Uma Visita Tumultuada

Texto Bíblico: Lucas 4:16-30.
Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 23 e 24.
Verso Bíblico: Lucas 4:18-21.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Durante o Seu ministério de três anos e meio, Jesus demonstrou repetidas vezes que o reino de Deus estava às portas. Ao proclamar essa verdade em Sua visita a Nazaré, cidade onde foi criado, Seus conterrâneos não quiseram acreditar que Ele era o Messias, o cumprimento das profecias do Antigo Testamento, pois O conheceram em Sua infância e acompanharam Seu crescimento até tornar-Se adulto. A lição desta semana contará detalhes da visita de Jesus a Nazaré.

As palavras proferidas por Jesus na sinagoga a princípio entusiasmaram tanto os ouvintes que parecia que as ouviam pela primeira vez. De certa forma, isso não deixa de ser verdade, pois Jesus, revestido de graça, poder e grande autoridade, deu a interpretação verdadeira ao texto de Isaías. Uma interpretação que nunca tinham ouvido antes. Porém, a empolgação dos ouvintes logo se transformou em ira ao compreenderem o significado de Suas palavras. De repente, voltaram-se para Jesus com a intenção de assassiná-Lo.

A história termina com o resgate miraculoso operado pelo Pai. Jesus permitiu que a multidão enfurecida O levasse até o topo da montanha, mas Ele foi protegido pelos anjos ao desaparecer literalmente e atravessar a multidão sem ser notado. Imagine a perplexidade dos que estavam ali! Imagine a tristeza de Jesus diante da atitude de Seus conterrâneos.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Reconhecer que Jesus é o cumprimento das profecias messiânicas e compreender a missão do Messias. (Saber)
- Perceber que Jesus não foi aceito pelas pessoas que O conheciam havia mais tempo. (Sentir)
- Aceitar que o “Filho do Deus Eterno” é o caminho para a eternidade. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Confissão/Arrependimento
- Reino de Deus
- Integridade

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Jesus não chamou a atenção por causa de Sua aparência, mas pelo poder da Sua mensagem em conjunto com o trabalho do Espírito Santo de tocar o coração humano e iluminar a mente. “Suas palavras são verdade, e têm significação mais profunda do que superficialmente aparentam. Todos os ensinamentos de Cristo têm um valor superior à Sua aparência desprezível. Mentes vivificadas pelo Espírito Santo discernirão a preciosidade dessas palavras. Discernirão as preciosas gemas da verdade, embora sejam tesouros encobertos” (*Parábolas de Jesus*, p. 110). Incentive os alunos a participarem contribuindo com exemplos práticos.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Em 1514, o matemático e astrônomo polonês Nicolau Copérnico (1473-1543) divulgou que a Terra girava em torno do Sol. Sua teoria heliocêntrica (que no grego quer dizer “o Sol como centro do Universo”) entrou em conflito com a visão ensinada pela Igreja Católica Romana de que a Terra era o centro do Universo e os astros giravam em torno dela. A publicação de sua teoria, em 1543, marcou o início da Revolução Científica. Copérnico faleceu logo depois de a sua teoria ter sido publicada. Seu falecimento evitou que sofresse a ira da igreja por ter discordado de sua crença. Os estudos de Copérnico serviram de base para estudos científicos posteriores realizados por Johannes Kepler, Galileu Galilei e Isaac Newton.

O matemático e astrônomo italiano Galileu Galilei (1564-1642) aperfeiçoou o teles-

cópio e foi o primeiro a usar o poder ótico para observar o céu. Fez inúmeras observações que o levaram a defender a teoria de Copérnico de que a Terra girava em torno do Sol. Isso o colocou em conflito com a visão da igreja. Um monge dominicano o acusou de herege em 1614. Em 1616, sob a ordem do papa Paulo V, Galileu foi formalmente advertido a não defender a teoria de Copérnico. Em 1633, depois de acompanhar de perto os seus estudos, a Inquisição intimou Galileu a comparecer para um interrogatório. Galileu cedeu em alguns pontos e por decreto do papa Urbano VIII foi mantido em prisão domiciliar por tempo indeterminado, vindo a falecer em 1642. Galileu sofreu as consequências de crer na teoria de Copérnico.

Um dia, há muito tempo, na cidade de Nazaré, Jesus leu uma passagem das Escrituras na sinagoga. Os ouvintes tomados de furor avançaram sobre Ele com a intenção de assassiná-Lo por causa da verdade que havia dito.

Jesus sofreu as consequências de divulgar uma nova visão que entrava em conflito com os ensinamentos da igreja de Sua época (os líderes judeus).

Você está disposto a sofrer as consequências ao defender sua fé no Filho de Deus?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Na maioria das vezes, quando alguém lê uma passagem da Bíblia em voz alta, os ouvintes ficam em silêncio, talvez balancem a cabeça, digam alguns améns ou louvem a Deus de alguma outra forma. Na ocasião em que Jesus leu o texto das Escrituras na sinagoga em Nazaré, os ouvintes ficaram enfurecidos e qui-

seram matá-Lo por causa do que disse. Suas palavras poderosas e verdadeiras indignaram Seus conterrâneos. Mas ainda não tinha chegado a hora de Sua morte.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Comente com os alunos a dificuldade enfrentada por Jesus ao visitar Nazaré e interagir com aqueles que O conheciam havia tanto tempo. Se alguém em sua classe tornou-se adventista depois de sair de casa ou da cidade em que vivia, peça que conte se teve que enfrentar alguma situação difícil ao retornar para uma visita.

Inspirada por Deus, Ellen White comentou que Jesus leu os pensamentos dos ouvintes e Sua resposta aos pensamentos secretos deles fez com que se irassem contra Ele. Jesus expôs a visão egoísta que tinham por serem o povo escolhido de Deus.

Desafie os alunos a se lembrarem de outra ocasião em que Jesus foi salvo do perigo por ainda não ter chegado a hora de Sua morte.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: João 4:21-30; 12:31-33; Mateus 15:30-32.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

“Explicando as palavras que tinha acabado de ler, Jesus falou do Messias como Aquele que libertaria o oprimido, curaria o aflito, restauraria a visão ao cego e revelaria a luz

da verdade. O maravilhoso significado de Suas palavras encheu os ouvintes com emoção nunca antes sentida. A onda da influência divina derrubava todas as barreiras. À medida que o Espírito Santo tocava os corações, eles respondiam com fervoroso amém e com louvores ao Senhor.

“No entanto, quando Jesus anunciou: ‘Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir’, eles foram, de repente, levados a pensar nas afirmações dAquele que lhes dirigia a palavra. Eles, filhos de Abraão, haviam sido representados por Jesus como presos que precisavam ser libertados do poder do mal, da escuridão e que careciam da luz da verdade. Isso ofendeu o orgulho deles. As palavras de Jesus indicavam que Sua obra seria totalmente diferente daquilo que esperavam. Ele poderia investigar seus atos bem de perto. Eles se encolheram com a inspeção daqueles olhos puros e perspicazes.

“‘Quem é este Jesus?’, perguntavam. Aquele que havia reclamado para Si a glória do Messias era Filho de um carpinteiro. Eles O tinham visto subindo e descendo aquelas colinas, cumprindo Seus deveres. Conheciam bem Seus irmãos e irmãs, como também Sua vida e Suas atividades. Eles haviam acompanhado Seu desenvolvimento desde a infância até a juventude. Embora Sua vida não tivesse nenhuma mancha, eles não acreditavam que Ele era o Prometido. Abriram a porta para a dúvida, e seus corações, que por pouco tempo foram enternecidos, agora estavam mais duros. Com intensa energia, Satanás trabalhou para prendê-los na incredulidade.

“Eles tinham se comovido pela convicção de que era o seu Redentor quem lhes falava. Jesus lhes forneceu evidências de Sua divindade ao revelar seus pensamentos secretos” (*O Libertador*, p. 133).

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Procure na internet imagens do “Monte Precipício”, o local para o qual, segundo a tradição, Jesus teria sido levado pelos nazarenos enfurecidos e resgatado pelos anjos de Deus. Supondo que esse seja o local correto, enfatize que ali Jesus andou, os anjos de Deus estiveram presentes e que um resgate sobrenatural aconteceu. Ao observarem as imagens, incentive os alunos a pensarem e discutirem sobre lugares do mundo atual em que os anjos de Deus estejam presentes.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

As palavras proferidas por Jesus na sinagoga em Nazaré a princípio foram recebidas com muita alegria e entusiasmo pelos nazarenos. Mesmo assim, muitos pensaram: “Esse não é o filho de José, o carpinteiro?” E com isso abriram a porta para a dúvida. Em seguida, Jesus trouxe uma mensagem que não era fácil de ser ouvida. Era como se os ouvintes se vissem diante de um espelho e não gostassem da imagem refletida. Eles ficaram tão furiosos que procuraram assassiná-Lo jogando-O de um precipício! Leve os alunos a refletirem sobre a forma como reagem ao ouvirem Jesus falar-lhes pessoalmente ao coração durante o estudo de Sua Palavra.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulos 23 e 24.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Relacionando as Histórias

Ao estudarmos uma história bíblica é sempre bom procurarmos relacioná-la com outras histórias relatadas na Bíblia. Relacionar as histórias bíblicas, ou pedir que os alunos o façam, ajuda a compreendermos melhor a Palavra de Deus. A seguir, encontram-se alguns pontos que podem ser relacionados à narrativa de Lucas 4:16-30:

1. Jesus entrou no templo quando tinha apenas 12 anos e maravilhou os mestres da Lei com o conhecimento que tinha das Escrituras. Mais tarde, expulsou os mercadores que faziam uso indevido da Casa do Pai. Em Nazaré, procurou o templo para falar aos Seus conterrâneos.
2. Em inúmeras ocasiões, Jesus citou as Escrituras para ajudar as pessoas a compreenderem as profecias messiânicas e o objetivo de Sua missão.
3. Jesus foi salvo da morte algumas vezes por ainda não ter chegado o momento certo de Sua morte expiatória.

Lição 7

13 de maio de 2017

Pescadores de Homens

Texto Bíblico: Mateus 4:18-22; Marcos 1:16-20; Lucas 5:1-11.

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações, capítulo 25.*

Verso Bíblico: Lucas 5:8-11.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Pedro e os outros pescadores – seu irmão André e seus amigos Tiago e João – tinham acabado de sair de uma noite de pesca difícil e frustrante. Não tinham conseguido pescar nenhum peixe sequer. Ao raiar do dia, Jesus pediu que jogassem as redes novamente. Pedro duvidou, mas arriscou confiar em Jesus. Dessa vez, a rede voltou repleta de peixes e Pedro se convenceu de que tinha presenciado um verdadeiro milagre. Certo de que Jesus era mais do que um grande mestre, Pedro sentiu sua indignidade e caiu de joelhos aos pés de Cristo. Pediu que Jesus saísse de sua presença, pois não se sentia digno de estar na presença de Alguém que poderia ser o tão esperado Messias. Ao invés de partir, Jesus convidou Pedro e os outros pescadores a segui-Lo. Imediatamente eles aceitaram o convite, deixando tudo para trás.

Jesus ainda hoje convida as pessoas – inclusive os jovens – para deixar tudo para trás e segui-Lo. Mas o que devemos deixar

para trás? Nossa família, nosso trabalho e o sustento assim como os pescadores fizeram? Qual o significado desse convite para os jovens que ainda moram com os pais, frequentam a escola e planejam ter uma carreira no futuro? Qual o comprometimento que Jesus espera que tenhamos em pleno século 21? A lição desta semana analisará algumas dessas perguntas.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Saber que Deus convida as pessoas a deixarem tudo para trás e segui-Lo. (Saber)
- Sentir a presença de Deus e o Seu convite à sua vida. (Sentir)
- Escolher aceitar o convite de Deus e seguir a Jesus. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Propósito
- Discipulado
- Obediência

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Pergunte: “Em sua vida, o que o impede de seguir a Jesus completamente?” Instrua os alunos a pensarem em possíveis respostas e escreva-as na lousa. Em seguida, ao lado das respostas dadas, peça que falem dos benefícios de seguir a Jesus – o que ganhamos ao aceitar Seu convite? Os benefícios superam as coisas que tivemos que deixar para trás?

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Ainda jovem, William Wilberforce tinha uma brilhante carreira política à sua frente. Ingressou no Parlamento Inglês aos 21 anos, um dos homens mais jovens que conseguiu tamanha façanha. Era rico, tinha estudado nas melhores escolas e falava muito bem em público. Tinha tudo para ser um grande sucesso.

Logo depois que sua carreira política começou, William Wilberforce converteu-se ao cristianismo e decidiu dedicar completamente sua vida a Deus. Pensou em abandonar a política, talvez a chance de se tornar um ministro, para dedicar-se inteiramente à obra de Deus.

Consultou a opinião de várias pessoas de sua confiança, inclusive a de seu pastor John Newton, autor do hino “Graça Excelsa”, HASD, 208. Newton, que tinha sido o capitão de um navio negreiro antes de sua conversão, aconselhou Wilberforce, assim como outras pessoas, a continuar na política e servir a Deus ao mesmo tempo.

Em vez de desistir de sua carreira política para seguir a Deus, Wilberforce dedicou sua

carreira a Deus. Trabalhou incansavelmente por mais de 20 anos para acabar com a escravidão, o que em sua opinião era um dos piores erros da humanidade. Apesar de alguns reveses e de uma saúde frágil, Wilberforce continuou a lutar no Parlamento por aqueles que sofriam as consequências da escravidão. Por fim, seus esforços foram recompensados. Primeiro a abolição do comércio de escravos e, depois, um pouco antes de sua morte, a abolição da escravatura e a libertação de todos os escravos do Império Britânico (mais de 30 anos antes da América do Norte abolir a escravatura durante a guerra civil).

Wilberforce foi um exemplo de jovem que decidiu aceitar o convite: “Segue-Me.” Não abandonou sua carreira, mas mudou todos os seus objetivos e planos a fim de adequar-se ao que acreditava ser a vontade de Deus para a sua vida.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Numa manhã ensolarada às margens do Mar da Galileia, Jesus encontrou-Se com um grupo de pescadores. Ele já havia Se encontrado e conversado com esses pescadores antes. Apesar de terem demonstrado interesse no que tinha para dizer na ocasião, ainda não haviam decidido submeter-se a Cristo completamente. Dessa vez, no entanto, ao ver que tinham tentado pescar a noite toda sem sucesso algum, Jesus os desafiou a tentar mais uma vez. Assim que viram que tinham pegado mais peixe do que a rede podia suportar, Jesus rapidamente mudou de assunto. Convidou-os a praticar um novo tipo de pesca – sair pelo mundo e pescar homens para o Reino de Deus. Mas, para fazer isso, teriam

que deixar tudo que lhes era familiar, inclusive os barcos de pesca.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Divida a classe em quatro grupos e deixe cada grupo responsável por uma das passagens bíblicas abaixo:

Lucas 5:1-11

Mateus 8:18-22

Mateus 9:9

Mateus 19:16-22

Instrua os alunos a lerem a passagem e prepararem uma pequena encenação para ser apresentada à classe. Assim que todos os grupos tiverem encenado a passagem sob sua responsabilidade, pergunte: “O que essas histórias têm em comum? O que Jesus pediu que as pessoas fizessem antes de segui-Lo? Como responderam?”

Em seguida, chame alguns voluntários de cada grupo (dê preferência àqueles que mais se entusiasmaram com a encenação da atividade anterior). Peça ao grupo de voluntários que improvisem uma encenação em que Jesus se aproxima de um adolescente moderno e pede que deixe tudo para trás para segui-Lo. Ao prepararem a encenação, peça que reflitam sobre as seguintes perguntas: “Que coisas Jesus pede que deixemos para trás hoje a fim de segui-Lo? De que forma respondemos ao Seu chamado?”

Após a encenação, inicie uma discussão com a classe a respeito dos tipos de coisas que Jesus pede que deixemos para trás se realmente quisermos segui-Lo. Parece óbvio que nos pediria que deixássemos nossos pecados para trás – mas quais pecados? Será que é fácil como parece?

Será que Jesus pede que deixemos outras coisas que não são pecaminosas para trás, mas que podem estar atrapalhando nossa comunhão com Ele? (Ver a seção *Apresentando o Contexto e o Cenário* para obter algumas ideias). Pergunte: “Em sua opinião, o que significa no mundo de hoje ser ‘totalmente submetido’ a Jesus? Será que um jovem totalmente submetido a Jesus pode...

Namorar?

Frequentar a escola?

Passar tempo com os amigos?

Preparar-se para ir à universidade e formar uma carreira?

Comprar um carro?

Vestir roupas da última moda?

Trabalhar?

De que forma a submissão total a Jesus poderá afetar suas decisões em cada uma dessas áreas da vida? De que maneira Jesus o está chamando a largar as redes e segui-Lo?

Utilize as passagens da seção Versos de Impacto como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Geralmente, ao pensarmos em deixar tudo para trás para seguir a Jesus, pensamos em abandonar nossa vida de pecado. O criminoso abandona sua vida de crime, o viciado em drogas abandona o vício. As pessoas dão início a uma nova vida quando decidem seguir a Jesus.

Mas os pescadores da história de hoje e os outros personagens cujas experiências foram analisadas na seção *Aplicando a História* não estavam vivendo uma vida de pecado em particular. Até mesmo Mateus, o cobrador de

impostos, estava apenas cumprindo seu dever – apesar de que, na época, era um trabalho considerado por muitos como sendo pecaminoso e desonroso. Os pescadores estavam ganhando o sustento para manter suas famílias. O discípulo que desejava sepultar o pai estava apenas pedindo para cumprir uma responsabilidade familiar. O jovem rico era um homem bom que guardava os mandamentos.

Ao longo dos últimos 2.000 anos, os cristãos têm lutado com o que realmente significa deixar tudo para trás para seguir a Jesus. Para os primeiros discípulos, o chamado foi muito claro. Muitos deles, como Pedro e seus amigos, mudaram totalmente de vida. Deixaram o trabalho e a família para viajar pela Galileia com Jesus. Mesmo depois do retorno de Jesus para o Céu, os discípulos continuaram a se dedicar completamente ao trabalho missionário. A dedicação total naquela época significava arriscar a vida, pois a perseguição era uma realidade sempre presente (assim como hoje em muitas partes do mundo).

Depois que o império romano se “converteu” ao cristianismo e a vida do “cristão” se tornou segura e confortável, os verdadeiros cristãos que se mantiveram firmes aos ensinamentos de Cristo tiveram que fugir e viver uma vida de isolamento e privação no “deserto”, deixando para trás o conforto do lar. Tiveram que se dedicar totalmente à oração, ao estudo da Palavra e à adoração ao verdadeiro Deus. Dentro do cristianismo medieval, nasceu o movimento monástico. Com esse movimento, o ócio e a corrupção aumentaram cada vez mais na vida monástica, embora houvesse alguns monges e freiras que eram verdadeiramente dedicados a uma vida de busca a Deus. Para muitos dos primeiros grupos protestantes, seguir a Jesus significava sofrer punições e até mesmo a morte. Também significava, para alguns, abandonar to-

das as posses materiais, viver em comunidade com outros crentes e trabalhar em campos missionários em outros países.

Mas, hoje, em pleno século 21, a maioria dos cristãos não precisa se submeter a tais sacrifícios. Infelizmente, para a maioria, seguir a Jesus significa o mesmo que significou para a maior parte dos cristãos ao longo da história – viver uma vida “normal” com os mesmos bens materiais e os mesmos objetivos do restante da sociedade, falar da boca para fora de nossa “submissão” a Cristo sem permitir que isso cause qualquer diferença séria em nossa vida.

Ao estudar a lição desta semana, desafie os alunos a responderem a seguinte pergunta: Será que um cristão submetido a Cristo pode viver uma vida “normal”? De que maneira Deus nos chama para sermos diferentes do restante da sociedade? O que Ele deseja que deixemos de lado a fim de segui-Lo?

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Leve os alunos a refletirem mais uma vez sobre a encenação em que Jesus convida um adolescente moderno a deixar tudo para trás para segui-Lo. Instrua-os a refletirem por alguns minutos, em silêncio e com os olhos fechados, no que Jesus pediria que fizessem se dissesse hoje: “Siga-Me”. Enquanto pensam em silêncio, lembre-os de que Jesus chama cada um de nós para segui-Lo. A submissão total a Jesus tem significados diferentes para cada pessoa; porém, para todas tem o sentido de viver uma vida baseada nos princípios de Deus e não nos valores do mundo. Convide-os a pensarem nisso e encerre com uma oração, pedindo que Deus os ajude a sentir o real significado de segui-Lo completamente.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Pedro, André, Tiago e João foram testemunhas de uma demonstração maravilhosa do poder de Jesus. Depois de presenciarem o milagre junto ao Mar da Galileia, tiveram a certeza de que Ele era o Messias. Também ficaram certos de que Jesus seria capaz de suprir suas necessidades. Perceberam que poderiam confiar nEle. Talvez seja essa a razão de terem se disposto a deixar tudo para trás e segui-Lo. Decidiram largar as redes e os barcos de pesca e começar uma vida totalmente nova.

Jesus ainda nos chama hoje a fazer o mesmo. Pode ser que não esteja pedindo que deixe seu lar neste momento, mas que você decida de uma vez por todas submeter sua vida a Ele e construí-la baseada nos valores celestiais – dedicação completa a Deus, trabalhar por Ele e pelo próximo, etc. Você terá que trabalhar e pedir que o ajude a compreender o significado do chamado para a sua vida – nem todos os discípulos foram chamados a fazer o mesmo trabalho ou a ter a mesma vida, mas todos foram chamados a mudar de vida, e viver totalmente dedicados e comprometidos com Cristo. É para isso que Ele nos chama hoje também.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 25.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Ilustrações conflitantes

Embora seja muito importante dar exemplos para ilustrar um determinado assunto em discussão, também pode ser muito útil oferecer um exemplo daquilo que não ilustra o assunto que se está ensinando.

Você notará que a ilustração da seção *Ensinando* fala a respeito de um jovem que pensava que deveria abandonar a carreira política e dedicar-se completamente à obra de Deus. Felizmente, esse jovem buscou o conselho de servos de Deus que o ajudaram a perceber que trabalhar para Deus pode ir muito além do ministério “oficial”. Ele aprendeu que poderia servir a Deus e fazer Sua vontade dentro da carreira política.

Para ensinar o que realmente significa “fazer o trabalho de Deus”, foi preciso desmistificar o conceito de que o ministério oficial é a única maneira de trabalhar para Deus.

Lição 8

20 de maio de 2017

O Dia em que o Diabo Foi à Igreja

Texto Bíblico: Marcos 1:21-28.
Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 26.
Verso Bíblico: Marcos 1:27

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A história desta semana oferece grandes oportunidades para ensinar uma série de verdades espirituais. Ore para que o Espírito Santo o guie e lhe mostre que tema deverá receber mais ênfase e que causará mais impacto na vida de seus alunos.

Uma sugestão de tema que poderá receber mais ênfase é o estudo do ocultismo e do culto satânico. Os jovens de hoje estão expostos ao mundo sobrenatural por meio das mais variadas opções de entretenimento. Entre elas estão os filmes, os seriados de TV, os livros e os *video games*.

Outro tema a ser explorado é o papel de Jesus como Mestre e Professor. A passagem bíblica enfatiza a admiração das pessoas diante da grande autoridade com que Jesus ensinava. Seria de muito valor desafiar os alunos a aceitarem Jesus como Professor. Geralmente falamos em aceitar Jesus como nosso Salvador (como por exemplo, confiar que Ele nos salvará da morte eterna); mas o cristianismo se torna mais prático ao aceitar-

mos Sua autoridade como Professor (confiar que o que Ele ensinou determinará minha maneira de viver a cada dia). Uma alternativa para estudar esse tema seria promover uma discussão em classe sobre os benefícios de aceitar a autoridade dos ensinamentos de Jesus.

Finalmente, pode ser que você opte por estudar mais a fundo o tema da tentação e enfatizar que a cura e a libertação são o resultado de estar na presença de Jesus. Muitas vezes tentamos fazer o bem por conta própria, mas logo caímos e cometemos os mesmos pecados de sempre. A chave para a mudança, como pode ser vista no desenrolar da história, não é tentar ser bom, mas escolher estar na presença de Jesus. Ellen White ressaltou que o homem dominado por um espírito mau teve poder espiritual suficiente para ir até Jesus – e isso foi tudo o que ele precisou. Afinal, a santidade ocorre apenas quando vivemos em Cristo.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Pensar a respeito da batalha cósmica entre o bem e o mal. (Saber)

- Perceber as verdadeiras dimensões da batalha espiritual. (Sentir)
- Confiar em Jesus como Salvador e Professor. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Ocultismo/Astrologia
- Caráter
- Autoridade/Respeito

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Peça para os alunos citarem todos os filmes, programas de TV, livros e *video games* que apresentam temas ocultistas. Liste-os na lousa ou numa cartolina. Inicie uma discussão a respeito da crescente tendência para o ocultismo e o satanismo em nossa cultura. A seguir, algumas perguntas para discussão:

Como os cristãos devem responder a essa tendência?

Por que há tanto interesse pelo ocultismo?

Essas opções de entretenimento são apropriadas para um cristão? Explique.

E quanto aos não cristãos? De que maneira descrevem a dimensão espiritual?

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Ela ficou conhecida como a Rainha do Oculto. Vendeu milhões de livros sobre vampiros e bruxas. Muitos de seus romances tornaram-se filmes estrelados por atores famosos de Hollywood como Tom Cruise e Brad Pitt.

Mas as coisas ficaram diferentes para Anne Rice. Em 1998, ela entrou em coma e quase morreu. Foi então que Anne passou por uma mudança em seu coração – ela aceitou a Cristo.

Em 2005, chocou o mundo ao declarar: “Prometo que de hoje em diante apenas escreverei para o Senhor.” Seu livro lançado em novembro de 2005, *Christ the Lord: Out of Egypt* (Cristo o Senhor: Fora do Egito), retrata Jesus aos sete anos de idade. Rice trabalhou cuidadosamente para evitar que sua interpretação da vida de Jesus não entrasse em contradição com a Bíblia.

O livro imediatamente entrou para a lista dos *Best-sellers* do *The New York Times*. No prefácio de sua obra, Rice resumiu o que encontrou em Jesus ao chamá-Lo de “O Supremo Herói Sobrenatural” e “o Supremo Imortal de todos”. Recentemente, Rice deu continuidade ao seu primeiro livro sobre Cristo com outro livro histórico intitulado *Christ the Lord: The Road to Cana* (Cristo o Senhor: A Estrada para Caná).

Em uma entrevista para a revista *Time*, Rice declarou: “Após 38 anos de ateísmo, a fé chegou até mim. Tive que parar de escrever sobre vampiros, porque não passam de metáforas para almas perdidas. Decidi concentrar-me em Jesus Cristo.”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Qual é sua reação diante do testemunho de Anne? Que comparação podemos fazer entre o testemunho de Anne Rice e a história do homem dominado por um espírito mau em Marcos 1?

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Alguma coisa lhe chamou a atenção durante a leitura? Se sim, o quê?
- O que essa história nos ensina a respeito de Satanás? De Jesus? Da multidão?
- Que lições essa história nos ensina?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Note o contexto. O livro de Marcos, o Evangelho mais curto, começa com o relato do batismo de Jesus, em seguida fala de Sua tentação no deserto e depois passa rapidamente para o chamado dos discípulos para proclamar o evangelho. “Jesus seguiu para a Galileia e ali anunciava a boa notícia que vem de Deus. Ele dizia: ‘Chegou a hora, e o Reino de Deus está perto. Arrependam-se dos seus pecados e creiam no evangelho (NTLH).’” Jesus iniciou Seu ministério ensinando na sinagoga. O episódio do ataque de Satanás a Jesus no deserto por 40 dias mal acabou e Cristo foi mais uma vez confrontado pelo diabo (só que dessa vez na igreja!) por meio do homem dominado.

2. Note a cultura. William Barclay, em *The Daily Study Bible Series: The Gospel of Mark*, explica o predomínio da crença em demônios e espíritos maus no mundo antigo. Diz ele: “Dr. A. Rendle Short cita um fato que mostra a intensidade com que o mundo antigo acreditava em demônios. Em muitos cemitérios antigos, eram encontrados crânios perfurados. Isso quer dizer, um buraco havia sido feito no crânio. Em um cemitério, dos 120 crânios, seis haviam sido perfurados. Com a limitação das técnicas cirúrgicas disponíveis na época, não se tratava de uma operação simples. Além disso, através do crescimento ósseo ficou claro que a perfu-

ração havia sido feita em vida. Também ficou claro que o buraco no crânio era muito pequeno para ser o resultado de algum procedimento cirúrgico ou de ordem física. Sabe-se que o pequeno pedaço de osso retirado do crânio geralmente era usado como um amuleto ao redor do pescoço. A perfuração craniana era feita para que o demônio saísse do corpo do indivíduo. Se os cirurgiões da época estavam preparados para realizar essa operação, e se as pessoas estavam preparadas para se submeter a esse procedimento, a crença na possessão demoníaca deveria ser realmente intensa” (Páginas 37 e 38).

3. Note a cidade. Jesus tinha Se mudado recentemente de Nazaré para Cafarnaum (ver Mateus 4:12, 13). Cafarnaum era conhecida por ser uma cidade muito rica. Era também conhecida por ser o palco de grande pecaminosidade e decadência moral. Por abrigar o quartel-general de muitas tropas romanas, as influências pagãs de todo o império romano encontravam abrigo ali. Aquele era o lugar ideal para Jesus confrontar os céticos e os crentes com o evangelho (Marcos 1:14, 15).

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Diga aos alunos que você quer que saiam da aula de hoje com uma caixa de ferramentas que os ajudará a resistir ao diabo. Divida a classe em pequenos grupos e instrua-os a fazerem uma lista de ferramentas (como leitura da Bíblia, memorização de versos, passar tempo com Deus em oração, relacionar-se com pessoas cristãs, etc). Faça uma compilação dessas ferramentas, pedindo que os grupos compartilhem suas ideias com a classe. Encerre enfatizando que a melhor maneira de resistir ao diabo é viver na

presença de Jesus. Deus e Satanás não podem habitar no mesmo coração.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Em seu livro, *The Heat: Steelworkers' Lives and Legends*, Joe Gutierrez relata cinco histórias vividas durante os 42 anos em que trabalhou como operário de uma usina siderúrgica. A história intitulada *Snow Danced in August* descreve uma cena de flocos prateados de poeira que frequentemente inundavam o chão numa determinada área da fábrica em que barras de aço rolavam dentro de uma torre alta de

resfriamento. Por anos, os operários e os visitantes se amontoavam para apreciar a cena, que era especialmente pitoresca à noite.

A poeira consistia de amianto. “Todos a inalavam”, escreveu Gutierrez que hoje sofre de uma asfixia sufocante e lenta causada pelo amianto, assim como muitos dos operários siderúrgicos.

“Quem sou eu? Sou todo mundo. Não posso fazer longas caminhadas agora. Canso-me facilmente e às vezes sinto dor para respirar. E pensar que brigávamos para trabalhar naquele setor.”

Quantas coisas neste mundo são como os flocos prateados daquela fábrica siderúrgica? Encantadores, mas mortais.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 26

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Quem se Importa?

De acordo com um *site* da internet dedicado a promover dicas de ensino para instrutores e professores, demonstrar interesse pelo aluno é tido como “o único e mais importante ingrediente para a eficácia do ensino”. A seguir, encontram-se as sugestões do *site* para você mostrar que se importa com seus alunos:

- Leve a sério as perguntas e as dúvidas dos alunos. Se não souber alguma resposta, diga que pesquisará e traga resposta na aula seguinte.
- Organize e prepare bem cada aula utilizando materiais audiovisuais e atividades diversas que vão além do procedimento esperado.
- Esteja disponível após a aula e nos períodos de intervalo, tomando tempo para decorar os nomes e conhecer os alunos pessoalmente. Ao demonstrar que os respeita e se importa com eles, a participação em aula não apenas aumentará, mas você abrirá uma porta para desenvolver relacionamentos em que não só os alunos serão beneficiados, mas você também. – Extraído de www.understandingprejudice.org/teach/hightips.htm

Lição 9

27 de maio de 2017

Querer e Poder

Texto Bíblico: Mateus 8:1-4; Marcos 1:40-45;
Lucas 5:12-28.

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*,
capítulo 27.

Verso Bíblico: Marcos 1:41, 42.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A lição desta semana enfoca a história impressionante do leproso que procura a Cristo para ser curado. A lepra era uma doença terrível e muito comum nos tempos do Novo Testamento. Qualquer pessoa que contraísse essa doença infecciosa de pele passava a ser dada como morta e era isolada da comunidade. Se o fato de ser isolado e rejeitado não fizesse com que a vítima entrasse em desespero, as consequências da doença se encarregariam de lembrá-la da morte certa. Além disso, a lepra era vista como a execução do julgamento de Deus na vida do indivíduo. Nenhuma outra doença representava o resultado do pecado como a lepra no ser humano. Na história desta semana, o homem leproso ousa entrar na sociedade, porque ouviu que Cristo estava por perto e nunca tinha rejeitado ninguém que fosse em busca de Seu auxílio. O apelo feito por aquele homem e a resposta de Cristo compõem a mensagem central da história:

Deus está disposto e é capaz de nos salvar.

No livro *O Desejado de Todas as Nações*, Ellen White afirmou: “Quando pedimos bênçãos terrestres, a resposta a nossa oração talvez seja retardada, ou Deus nos dê outra coisa que não aquilo que pedimos; não assim, porém, quando pedimos livramento do pecado. É Sua vontade limpar-nos dele, tornar-nos Seus filhos, e habilitar-nos a viver uma vida santa” (p. 266).

As palavras de Cristo: “Sim! Eu quero” e o toque de Suas mãos declaram que Deus deseja salvar Seus filhos mais do que qualquer coisa. A história apresentada na lição oferece dois pontos de vista que podem ser utilizados como um apelo aos jovens para aceitarem o presente de Deus, a salvação. O primeiro é o ponto de vista do leproso – aquele que procura e pede. O outro é o ponto de vista de Deus – Aquele que nunca rejeita ninguém que O busca com sinceridade. Uma outra opção é estudar a história sob um ponto de vista mais amplo, analisando o contexto histórico do ritual de purificação descrito no Antigo Testamento (ver a seção *Apresentando o Contexto e o Cenário*).

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Observar os elementos-chave para o plano da salvação. (Saber)
- Sentir o grande desejo de Deus de nos perdoar e salvar. (Sentir)
- Decidir aceitar o presente incomparável de Deus, a salvação. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- O perdão de Deus
- A experiência da salvação
- O pecado

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Em janeiro de 2008 a história sobre uma transformação inacreditável foi a manchete de muitos jornais. Uma garota australiana de 15 anos de idade chamada Demi-Lee Brennan foi a primeira pessoa no mundo a mudar de tipo sanguíneo. Demi-Lee era uma paciente transplantada do tipo sanguíneo O negativo, mas isso mudou quando o transplante fez com que ela assimilasse o sistema imunológico do doador, mudando assim o seu tipo sanguíneo para O positivo. Inicialmente, os médicos pensaram que deveria haver algum engano, pois isso nunca aconteceu antes e tal transformação no sistema humano simplesmente não poderia ocorrer. Aparentemente, as células-tronco do novo fígado da jovem paciente invadiram a medula óssea e assumiram o controle de todo o sistema imunológico de Demi-Lee. Hoje ela tem um tipo sanguíneo totalmente diferente. Em seu novo sangue circulam vida e cura e ela tem se res-

taurado até hoje. Demi-Lee declarou: “É uma segunda chance de vida.”

O mesmo acontece conosco hoje ao convidarmos Cristo para nos salvar de nosso pecado. Ele nunca recusará esse pedido. Na verdade, essa é a razão dEle ter morrido e estar hoje intercedendo por nós no santuário celestial. Algumas mudanças ocorrem durante o curso de uma vida inteira. O desenvolvimento de hábitos saudáveis, por exemplo, é uma busca contínua. As qualidades positivas de caráter são desenvolvidas durante as primeiras fases de vida do ser humano e lapidadas dia a dia. Mas o pedido de perdão e uma nova atitude em Cristo estão simplesmente a uma oração sincera de distância.

Por que você acha que é difícil pedir perdão e misericórdia a Deus? Alguém pode responder: *Porque continuamos fazendo sempre a mesma coisa. Parece hipocrisia. Afastamo-nos de Deus facilmente, ficamos imaginando se o Seu perdão é real, pois não parece durar por muito tempo.* Precisamos pedir que Jesus nos conceda o presente da salvação mais de uma vez? Se sim, com que frequência? Por quê? Para o nosso bem, precisamos, porque esquecemos com muita facilidade o que Deus fez por nós e pensamos que podemos fazer as coisas por nossa própria conta.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

O tipo de transformação vivida por Demi-Lee Brennan foi uma mudança interna que, no entanto, se refletiu em sua nova vida. Na história desta semana vemos uma pessoa que foi transformada de dentro para fora. Assim como uma pessoa que está morrendo de lepra, você sabe que as mudanças que ocorrem em seu corpo

não começam na pele, mas em algum lugar lá dentro. Ao analisar a cura operada por Cristo na vida daquele leproso, observe atentamente se a mudança começou interna ou externamente.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos os textos bíblicos da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Compare os pontos de vista da mesma cena e observe as diferenças e as semelhanças entre os relatos.

Que palavras e frases Marcos e Lucas utilizam e que não aparecem no relato de Mateus?

Que palavras ou frases Lucas utiliza e que não aparecem nos relatos de Marcos e Mateus?

Que palavras ou frases aparecem apenas no relato de Marcos?

De que maneira a lepra é como o pecado?

O leproso faz um apelo interessante, dizendo: “Senhor, eu sei que o Senhor pode me curar se quiser.” Na fala do leproso há algum sinal de dúvida do poder de Jesus em curá-lo? Qual é o verdadeiro fundamento de seu apelo? Por que você acha que um leproso pensaria dessa forma? (Leia João 9:1-3; 5:13, 14; Marcos 2:3-5; Isaías 59:1, 2).

Por que você acha que essa história está na Bíblia? Qual é a mensagem que Deus quer lhe dar através dela hoje?

Explique a ordem de Jesus ao mandar que o leproso se apresentasse imediatamente ao sacerdote e oferecesse os sacrifícios ordenados por Moisés. Por que Jesus pediu que o leproso fizesse isso?

Quais outras histórias bíblicas essa história o faz lembrar?

Perguntas Adicionais para os Professores:

Em sua opinião, por que Jesus insistiu

para que o homem se apresentasse ao sacerdote? Leia Levítico 14:1-9 e tente imaginar o significado do ritual e a imagem final gravada na mente da pessoa curada.

Qual seria a versão atual dessa história? *Alguns podem comparar essa história com alguém sendo curado miraculosamente da Aids ou do câncer. A Aids é provavelmente a doença que mais se compara com a lepra na época de Jesus, pois não há cura e as vítimas que a contraem praticamente se preparam para morrer. Além disso, assim que a Aids surgiu, as vítimas do vírus HIV também foram submetidas ao isolamento, pois não se sabia se era uma doença altamente contagiosa. Todos esses elementos internos apenas compõem o impacto físico da doença.*

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Êxodo 4:6, 7; Números 12:10; 2 Reis 5:1-10; Lucas 17:11-15.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Não há nenhuma outra doença citada na Bíblia que retrata tão bem o resultado do pecado como a lepra. Na verdade, o termo “morte ambulante” captura a percepção popular dessa doença. Assim que um indivíduo era diagnosticado com lepra, era imediatamente excluído da sociedade. Em alguns casos, os nomes eram retirados dos registros públicos de cidadãos vivos, pois a morte era apenas uma questão de tempo. Mas muitos não sabem que a lepra atinge primeiro o sistema nervoso central e somente mais tarde atinge a pele. Jerry Vines

descreveu a maneira terrível com que a lepra destrói sua vítima.

“Aparentemente sem motivo a vítima passa a sentir muito cansaço. Em seguida as juntas começam a doer. Um dia o indivíduo nota algumas manchinhas brancas por toda a pele. Mais tarde aquelas manchas brancas começam a endurecer e a virar nódulos. Passam da cor branca para a rosa e depois para o marrom e em seguida começam a escamar. A aparência do rosto é alterada até ficar semelhante à de um leão. Os nódulos supuram por todo o corpo, produzindo um odor terrível. Eles cobrem as cordas vocais e à medida que a pessoa respira um chiado é emitido. A voz torna-se ruidosa. As sobrancelhas caem. O cabelo embranquece. Centímetro por centímetro do corpo começa a apodrecer. Pelo caminho onde passar ficará os rastros pútridos do pus que escoam de seus pés. Os dedos das mãos e dos pés começam a cair” (Jerry Vines, *Exploring the Gospels – Mark*, p. 29).

Contudo, nessa história Jesus pediu que o homem curado se apresentasse ao sacerdote e oferecesse os sacrifícios ordenados por Moisés. Por quê? Qual é o significado desse ritual?

O Ritual de Purificação e a Lei do Leproso. Havia várias razões para apresentar-se diante do sacerdote assim que o indivíduo fosse curado. Primeiro, para ser reintegrada à sociedade, o sacerdote tinha que examinar a pessoa e declará-la limpa. Mas a ordem de Jesus teve um propósito maior do que simplesmente cumprir uma regra. A cerimônia de purificação para o leproso estava imbuída de uma experiência espiritual profunda e duradoura. Levítico 14:2-7 descreve esse ritual. A ave que é sacrificada representa Cristo e a ave viva que é solta no campo sem dúvida alguma é o pecador que recebe a misericórdia de Deus.

Imagine a cena: Um leproso se apresenta ao sacerdote e o sacerdote deve cumprir

essa cerimônia fora da cidade. Onde Cristo foi crucificado? Fora da cidade. Em seguida, o leproso observa duas aves serem trazidas. Uma delas é morta sob água corrente (ou como no hebraico, *água viva*). O sangue da ave mistura-se com a água viva e é colocado dentro de um pote de barro. O leproso curado observa atentamente a ave morta e o pote repleto de sangue e água. O que essa pessoa estaria pensando? Por que sangue? Por que uma ave – uma criatura viva? O que isso significa? O significado torna-se claro quando a pessoa curada assiste a ave viva ser mergulhada no sangue e na água e depois ser libertada num campo aberto. Imagine o homem ali em pé olhando para o céu enquanto a ave bate as asas livremente respingando o sangue e a água. Se a lepra representa o pecado, então esse ritual é o mais importante de todos, pois simboliza a redenção. Essa cerimônia simboliza o Salvador e o pecador.

Não é de admirar que Jesus quisesse que o leproso se apresentasse ao sacerdote. Ele sabia que se o leproso curado se submetesse a esse ritual, o presente da salvação seria profundamente gravado no coração e na mente.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Divida a classe em duplas ou trios e peça para responderem às seguintes perguntas:

Diga: Pensem em alguns exemplos de pessoas hoje que são isoladas ou rejeitadas por terem feito alguma coisa ou porque algo aconteceu com elas. Certifiquem-se de fazerem duas listas: A primeira lista para as escolhas e as decisões que podem gerar consequências negativas na vida de uma pessoa. A segunda para as coisas que podem acontecer na vida

de alguém, mas que estavam fora do seu controle. (Alguém que contrai o vírus HIV por promiscuidade é um exemplo de uma escolha que gera sérios resultados. Mas contrair essa doença através de uma transfusão de sangue é um exemplo de algo que acontece e que está fora do controle da pessoa. Outros exemplos são: gravidez na adolescência, ser condenado por um crime, ou ser marcado pelo vício das drogas ou do álcool.)

Peça para os grupos compartilharem suas ideias com a classe e utilize a seguinte pergunta para encerrar: “Há algum pecado do qual Cristo não pode nos salvar, se pedirmos?” Obviamente a resposta é “Não”. Deus está sempre disposto e é capaz de nos salvar e nos purificar de qualquer pecado. Basta pedirmos com sinceridade.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Algumas vezes as histórias bíblicas, como a do leproso, podem parecer irreais. Mas elas aconteceram de verdade e podem se repetir hoje. Milhões de pessoas vão aos pés de Cristo e pedem uma vida nova. Alguns duvidam e pensam: “É muito bom para ser verdade.” Porém, pedem assim mesmo, como o leproso fez há muito tempo: “Senhor, sei que Tu podes me curar se quiseres.” As coisas que o impedem de pedir a Deus para salvá-lo devem ser abandonadas. Deus não rejeita ninguém. A verdade maravilhosa e incontestável é que Ele está disposto e é mais do que capaz de curar e restaurar sua vida por completo. O Senhor está disposto a fazer isso, se você assim o pedir.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 27.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Símbolos e Rituais

Os símbolos e os rituais são a chave desta lição, mas são também muito importantes no ministério de aprendizagem estabelecido por Deus desde o princípio. Os símbolos como a cruz, o pão e o suco de uva, o azeite, o cordeiro, o ramo de oliveira e a pomba podem ser meios valiosos para a aprendizagem ou podem se tornar figuras vazias e sem sentido, dependendo de como os aplicamos em nossa vida prática. É importante explicar os símbolos encontrados na Bíblia utilizando histórias vivas e chamando a atenção para o significado maior que representam. Os rituais do santuário estão repletos de significado que apontam para a história da redenção. Muitos podem aprender o significado do castiçal, ou do altar de sacrifícios, ou da mesa dos pães sem fermento sem ouvir a história. O comentário da lição desta semana apresenta os detalhes do ritual de purificação e ensina seu significado dentro da história da redenção. Ensine os símbolos e as histórias para os jovens e os ajude a relacioná-los com sua vida pessoal.

Lição 10

3 de junho de 2017

Sem Amor à Primeira Vista

Texto Bíblico: Mateus 9:9-17; Marcos 2:14-22;
Lucas 5:27-39.

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 28.
Verso Bíblico: Mateus 9:10-13.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Nesta história aprenderemos a respeito da importância de aceitar o próximo se, a princípio, não gostamos do que vemos. Na época de Jesus, os cobradores de impostos eram odiados. Eram vistos como pessoas desonestas e pecadoras porque geralmente eram corruptas. Mesmo assim, Jesus procurou estar entre eles. Ele preferia estar entre pecadores a estar numa sala repleta dos assim chamados homens “justos e nobres”. Ele disse: “Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes.”

Deus quer que aceitemos todas as pessoas. Ele não quer que olhemos para sua aparência, reputação ou passado. Mostre aos alunos que se Deus – o Senhor do Universo e o Criador de todas as coisas – pode perdoar nossos pecados, então certamente podemos aceitar o próximo e procurar ajudá-lo a encontrar a salvação em Cristo.

Embora devamos orientar os alunos para escolherem sabiamente os amigos,

devemos também ensinar a importância de buscar o “doente”. Se nos relacionarmos somente com aqueles que estão obviamente “sadios”, como poderemos fazer a diferença no mundo? Jesus veio a este mundo, não como Rei, mas como um Homem sem lar. Ele veio a este mundo como um Homem que comia com os cobradores de impostos e Se relacionava com os pecadores. O Senhor nos instrui a aceitar todos os que vêm em necessidade. Jesus disse: “Digo-lhes a verdade: O que vocês fizeram a algum dos Meus menores irmãos, a Mim o fizeram” (Mateus 25:40).

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Perceber a importância de aceitar o próximo, apesar da sua aparência ou de seu passado. (Saber)
- Sentir o desejo de alcançar e testemunhar às pessoas mais necessitadas. (Sentir)
- Encontrar mais oportunidades para mostrar às pessoas o amor de Deus. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Aceitação (do próximo)
- Auto-Imagem
- Propósito (encontrar o seu)

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Peça para os alunos criarem mentalmente o seguinte cenário: Você está na igreja e alguns tipos de pessoas diferentes entram. Peça para imaginarem a reação deles ao virem as seguintes pessoas entrando:

- Um mendigo bêbado, cujo mau cheiro se espalha pela nave da igreja.
- Um ex-membro da igreja que foi excluído por ter molestado uma criança.
- Uma estrela famosa do *rock*.
- O presidente do Brasil.
- Mark Zuckerberg (o dono do Facebook).
- Alguém vestindo os trajes típicos de uma religião não cristã, como um judeu ortodoxo, um muçulmano ou hindu.

Comente as várias reações e o que elas nos dizem a nosso próprio respeito e nossa atitude para com o nosso próximo. Estamos refletindo o caráter de Jesus?

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Nos Estados Unidos, a missão de um grupo de mulheres é testemunhar para prostitutas de Las Vegas, convidá-las para ir à igreja e ajudá-las a aprender mais sobre o amor de Deus. Essas mulheres têm sido altamente criticadas por pessoas que dizem que “as prostitutas não devem entrar na igreja”. Algumas pessoas zombam de seu ministério. Pensam que o que estão fazendo é errado. Uma dessas

missionárias, Annie Lobert, disse o seguinte a respeito de Las Vegas: “Esse é um mundo que tem sido muito rejeitado pela igreja, mas o Senhor nosso Deus está colocando um ponto final de forma maravilhosa!” Ela é uma ex-prostituta que sabe realmente o que essas garotas passam. Ela tem tirado muitas meninas desse meio terrível de vida, conduzindo-as aos pés de Jesus. O objetivo desse grupo missionário é levar a salvação ao maior número possível de pessoas. Apesar de terem sido atacadas e criticadas pelos próprios cristãos que pensam que a igreja está sendo inundada por pecadores, não desistiram. Sabem que o Senhor deseja que conduzam todas as pessoas que puderem aos Seus pés.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Você deve estar se perguntando: Será que essas pessoas que criticam o grupo de mulheres missionárias sabem o que Jesus fez? Ele esteve entre os pecadores. Conduziu-os para a luz e lhes ofereceu a salvação. No entanto, muitas pessoas ainda julgam essas mulheres que desejam apenas conduzir mais e mais pessoas para Jesus.

Muitas vezes, tentamos manter distância das pessoas de má reputação. Não queremos destruir nossa reputação ao nos associarmos com elas. Outras vezes pode ser que nos sintamos superiores em sua presença. Mas, ao invés de agirmos assim, devemos olhar para o potencial delas. Não devemos olhar para os seus defeitos, mas sermos capazes de olharmos para suas qualidades e ajudá-las a encontrar o verdadeiro propósito da vida. Jesus encontrou Levi Mateus e, em vez de julgá-lo e criticar suas falhas, viu que aquele homem tinha um grande potencial.

Reconheceu que aquele homem também poderia fazer parte de Seu reino.

Em Jeremias 31:3 (NTLH) o Senhor declarou: “Eu sempre os amei e continuo a mostrar que o Meu amor por vocês é eterno.”

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Em sua opinião, o que, a princípio, irritou os fariseus nessa história?

Dê algumas razões que, em sua opinião, faziam com que as pessoas odiassem tanto os cobradores de impostos.

Como você acha que Levi Mateus se sentiu quando Jesus disse: “Segue-Me”?

Jesus disse: “Ninguém usa um retalho de pano novo para remendar uma roupa velha; pois o remendo novo encolhe e rasga a roupa velha, aumentando o buraco” (Mateus 9:16, NTLH). O que você acha que Jesus quis dizer com isso?

O que você acha que Jesus viu ao encontrar-Se pela primeira vez com Levi Mateus? O que você acha que Seus discípulos viram?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: 1 Timóteo 1:15; Efésios 1:3-6; Gênesis 4:7; João 15:16; 1:12; Mateus 11:28; Atos 10:35.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Na época de Jesus, o antigo Israel estava sob o domínio do poderoso império romano, que cobrava imposto de todas as províncias sob seu controle. No antigo Israel, um grupo de cobradores de impostos era escolhido dentre o povo e era contratado pelos romanos para cobrar os impostos para eles. O salário deles consistia no que conseguissem guardar como uma “fração” ou uma porcentagem dos impostos coletados. Evidentemente, isso gerava uma grande oportunidade de abuso e de corrupção, pois quanto mais cobrassem, mais conseguiriam ganhar.

Os cobradores de impostos tinham a fama de trapaceiros e desonestos. Embora houvesse algumas exceções, a maioria fazia jus à fama. Isso nos ajuda a entender as palavras encontradas em Lucas 3:12-14 (NTLH): “Alguns cobradores de impostos também chegaram e perguntaram a João: ‘Mestre, o que devemos fazer?’ ‘Não cobrem mais do que a lei manda’, respondeu João”. Jesus também nunca os criticou por serem cobradores de impostos, mas os alertava quanto à trapaça e à desonestidade.

Os cobradores de impostos ficavam muito ricos. Alguns deles até mesmo solicitavam que o governo romano lhes outorgasse o direito de cobrar impostos de seu próprio povo. Após pagarem o governo por esse direito, eram liberados para cobrar o quanto quisessem, guardando cada “centavo” extra que conseguissem. O governo romano recebia certa quantia e o resto ficava para o cobrador.

Os cobradores coletavam vários impostos. O império romano cobrava dos judeus um imposto sobre a terra, e até mesmo sobre o funcionamento e a operação do templo. Havia tipos diferentes de impostos para cada território. Algumas províncias, como a Galileia, não estavam sob o domínio do governo romano, sendo assim, os impostos permaneciam na província em vez de irem para os cofres romanos.

Isso nos ajuda a entender melhor a razão de alguns dos líderes religiosos e talvez o povo ter-se indignado ao ver Jesus Se relacionar com os cobradores gananciosos de impostos – que estavam realmente trabalhando contra os interesses de sua própria nação. A que ponto o ser humano pode chegar! E mesmo assim Jesus os amou e ofereceu-lhes a salvação. Que lição para nós!

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Procure na internet imagens de todos os tipos de pessoas, desde ricas e famosas até as mais humildes e rejeitadas. Tente imaginar suas histórias. Como chegaram ao ponto em que se encontram?

Agora, tente imaginar como Deus, que conhece todas as coisas, as enxerga. Será que o ponto de vista de Deus é muito diferente do nosso? O que podemos aprender com essa diferença de ponto de vista?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Todos nós já nos deparamos com pessoas que julgamos ser indignas de nossa aceitação. São pessoas cruéis, insensíveis e arrogantes que tentamos evitar a todo custo. Porém, antes de julgarmos alguém, devemos primeiro tentar nos identificar com sua situação.

Muitas pessoas, que exteriormente parecem ser inaceitáveis, podem ter passado por sofrimentos que nunca poderemos imaginar. Jesus nos convida a aceitar todas as pessoas, mesmo se, a princípio, não gostamos do que vemos. Quer que proporcionemos às pessoas a oportunidade de conhecerem a estrada que

conduz à vida eterna. Não importa o passado, ou as coisas terríveis que tenham feito.

Deus quer que falemos às pessoas que elas ainda têm a chance de descobrir o verdadeiro propósito da vida. Elas ainda têm a chance de se chegar aos pés de Cristo. Não devemos fechar a porta a ninguém, mas demonstrar o amor do Salvador por meio de nossa aceitação e amor altruísta.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Repetição

A repetição é um bom método de ensino. É bom repetir algo mais do que uma vez a fim de destacar o ponto a ser atingido. No entanto, não repita algo muitas vezes ou o assunto pode se tornar cansativo. Pense em diferentes maneiras de expressar o mesmo ponto. Assim, não parecerá tão monótono. Você pode usar analogias ou atividades como métodos diferentes de expressão do assunto.

Por exemplo, você poderia mencionar como uma pessoa cometeu um grave erro e teve a vida inteira julgada com base naquela única falha. Pergunte aos alunos se eles já sofreram preconceito ou tiveram o comportamento julgado pelos outros com base em algo que fizeram no passado. Uma das principais coisas que você poderia tentar reforçar na mente dos alunos é evitarem julgar as pessoas em sua vida cotidiana.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 28.

Lição 11

10 de junho de 2017

Na Frente de Todos

Texto Bíblico: Mateus 12:9-14; Marcos 3:1-6; Lucas 6:6-11.

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 29.

Verso Bíblico: Marcos 3:3-5.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Podemos dizer muito a respeito de uma pessoa apenas observando suas ações e aquilo que a deixa zangada. Ao misturar-se ao povo e operar muitos milagres de cura, Cristo foi muitas vezes criticado por “trabalhar” no sábado. Jesus não ficou zangado por causa das críticas que recebeu, mas porque os líderes da fé judaica haviam perdido de vista o real propósito do sábado e conduziram o povo a cumprir regras vazias e sem sentido. Esse é o caso da história do homem da mão aleijada que foi curado por Jesus na sinagoga numa manhã de sábado.

No desenrolar da lição desta semana, há uma tensão entre pensar no que não devemos fazer *versus* estar preocupado com as coisas que deveríamos estar fazendo. Às vezes discordamos de alguém e simplesmente deixamos passar. Mas, na história desta semana, Jesus não deixou passar em branco. Ellen White declarou: “Jesus não deixou passar a questão com uma simples repreensão aos

inimigos. Declarou que, em sua cegueira, se haviam enganado quanto ao desígnio do sábado” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 285). É extremamente importante revisarmos nossos conceitos com o mesmo ardor que Jesus defendeu esse dia sagrado em Seus dias. O sábado foi feito “para o homem” (Marcos 2:27, 28). Esse dia especial é um constante lembrete de quem Deus é e quem somos nós em relação a Ele (Gênesis 2:1-3; Ezequiel 20:12, 20; Êxodo 20:8-11; Deuteronômio 5:12-15). A melhor maneira de guardar o sábado é “fazer o bem” e “salvar vidas” como a história desta semana mostra. Busque o auxílio do Espírito Santo para inspirá-lo a saber como levar os alunos a se concentrarem no principal objetivo do sábado e a melhor forma de guardar esse dia santo.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Conhecer os propósitos de Deus para o sábado. (Saber)
- Sentir a importância da adoração genuína. (Sentir)

- Preencher as horas do sábado com a bondade. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Sábado
- Raiva/Furor
- Serviço cristão

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Encaminhe os alunos à seção da lição intitulada O Que Você Acha? Depois que tiverem concluído a atividade, discuta suas respostas.

Convide os alunos para compartilharem com a classe as respostas da atividade da seção *O Que Você Acha?* da lição do aluno. Geralmente, os alunos preferem não revelar seus verdadeiros sentimentos e acabam mantendo-se neutros. Mas o objetivo da atividade é fazer com que mostrem suas verdadeiras tendências. Para os alunos que tendem a guardar raiva, pergunte: “O que você costuma fazer quando fica frustrado? Sua frustração diminui com o passar do tempo? Você se sente aliviado se desabafar com alguém?” Para aqueles que explodem de raiva, peça que falem os pontos negativos de tal reação, como também os pontos positivos de não “esconder” os sentimentos. Aquilo que nos deixa zangados e a maneira como reagimos demonstram quais são nossos valores. Na lição desta semana vemos como Jesus valorizava a maneira correta de guardar o sábado.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Durante um estudo bíblico no sábado, um jovem frustrado e nervoso esbravejou:

– Falem de uma vez por todas o que NÃO devo fazer no sábado!

Aparentemente, esse jovem estava confuso assim, porque as pessoas o cercavam de críticas com relação ao comportamento apropriado para o sábado. Aquele jovem perdeu o foco de vista. Por que sempre nos concentramos no que não podemos fazer? Passei-lhe uma garrafa d’água e respondi:

– Vou lhe passar uma lista do que NÃO fazer no sábado, mas, primeiro, dê-me uma lista do que NÃO consta nessa garrafa d’água.

Chocado com o meu pedido, o jovem permaneceu em silêncio. Repeti o desafio:

– Vamos lá! Faça uma lista dos ingredientes encontrados na garrafa d’água. Olhe a relação no rótulo e depois comece uma lista das coisas que não estão aí.

Ainda chocado, dei-lhe algumas dicas:

– Tem pimenta na água? E abacate? Rabanete? Que tal purê de batatas? Chapa de alumínio? Óleo de motor? Fita crepe? Babosa? Meias 100% de algodão? Sementes de maçã? Poliéster?

– Está bem, está bem. Já entendi! – interrompeu.

Em seguida, começamos a olhar todas as coisas que Jesus fez no sábado e a formular uma lista de como guardar o sábado baseada no que *devemos* fazer em vez daquilo que não devemos fazer.

Calvin Miller disse: “Nosso foco precisa estar em conhecer aquilo que Deus quer em vez de meramente tentar renunciar o que Ele não quer.”

Como esse princípio se aplica à sua vida tanto com relação a guardar o sábado como com outros aspectos?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Esse princípio serve para todos os aspectos de nossa vida: na procura de um emprego, na escolha do cônjuge, na compra de um par de sapatos. Mantenha os olhos naquilo que deve fazer em vez de concentrar-se naquilo que não deve fazer. Ao estudar a história desta semana, você verá que a mesma história foi relatada por três evangelistas, sendo, portanto, descrita sob três pontos de vista diferentes. Observe as diferenças entre os relatos, mas também observe a mensagem central da história ao responder às perguntas que o guiarão durante o estudo.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Compare os três pontos de vista da mesma história e observe as diferenças e as semelhanças entre eles.

Que palavras e frases Marcos e Lucas utilizam e que não aparecem no relato de Mateus?

Que palavras ou frases Lucas utiliza e que não aparecem nos relatos de Marcos e Mateus?

Que palavras ou frases aparecem apenas no relato de Marcos?

O que você acha que Jesus tinha em mente ao chamar o homem da mão aleijada e ordenar que ficasse em pé na frente de todos? Por que fez isso?

Qual o critério usado por Jesus para a guarda do sábado? De que maneira a pergunta de Jesus “O que é permitido fazer nesse dia: o bem ou o mal? Salvar alguém da morte ou deixar morrer?” (Lucas 6:9, NTLH) mudou a sua maneira de enxergar o sábado?

Considere a pergunta de Jesus: “Qual de vocês, se tiver uma ovelha e ela cair num buraco no sábado, não irá pegá-la e tirá-la de lá? Quanto mais vale um homem do que uma ovelha!” (Mateus 12:11, 12). Qual é o ponto central dessa comparação?

De que maneira você descreveria a reação dos líderes judeus em relação ao que Jesus fez na sinagoga?

De acordo com a história, qual é o objetivo principal do sábado?

Perguntas Adicionais para os Professores:

Quais outras experiências da fé cristã parecem vazias, porque tendemos a perder de vista o seu verdadeiro objetivo? (*A cerimônia da Santa Ceia e do Lava-pés, a entrega dos dízimos e das ofertas, a memorização de textos bíblicos, o ato de se ajoelhar para orar, etc.*)

De que forma a maneira de Cristo de guardar o sábado pode alcançar as pessoas que não conhecem a Deus ou não fazem parte de uma comunidade de fé? (*Fazer o bem e salvar vidas é o verdadeiro testemunho que podemos dar ao mundo. Apenas ser correto e ter as respostas na ponta da língua não convencerão as pessoas a seguirem a Cristo.*)

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Lucas 4; Gênesis 2:1-3; Isaías 66; Lucas 13; Marcos 2; Atos 13; 16; 20.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Para dizer a verdade, os líderes judeus eram os responsáveis por preservar a fé dos

hebreus em períodos de ruína moral, étnica e intelectual. Os fariseus e os escribas eram pessoas comprometidas com sua fé, mas com o passar do tempo simplesmente ficaram mais devotos à lei do que à vontade de Deus. A fim de preservar a beleza da lei de Deus e a história de Seu povo, os líderes religiosos da época formularam um conjunto de regras e tentaram criar uma atmosfera que levasse o crente a avançar em sua jornada com Deus. Essa prática, evidentemente, tornou-se um conjunto de regras ultraantecedentes, especialmente as regras em relação à guarda do sábado.

William Barclay comentou: “O mandamento diz que não se deve trabalhar no sábado. O escriba imediatamente pergunta: ‘O que é trabalhar?’ O termo trabalhar passou então a possuir trinta e nove definições diferentes, conhecidas como “pais do trabalho”. Uma das coisas proibidas de se fazer no sábado é carregar um fardo. Sem demora o escriba pergunta: ‘O que é um fardo?’ Assim, no *Mishnah* há várias definições de fardo – quantidade suficiente de leite para um gole, mel suficiente para cobrir um ferimento, óleo suficiente para ungir o menor membro do corpo (que em seguida é definido como sendo o menor dedo do pé de uma criança de um dia de idade), água suficiente para limpar uma remela, couro suficiente para se fazer um amuleto, tinta suficiente para escrever duas letras do alfabeto, areia suficiente para cobrir uma pá de pedreiro, junco suficiente para se fazer um pequeno redil, uma pedra grande o suficiente para ser jogada contra um pássaro, qualquer coisa que pese mais do que dois figos secos” (*The Mind of Christ*, p. 152, 153).

Essas regras foram criadas para que o povo não tivesse que pensar. Mas Deus nunca quis que Seus filhos não pensassem. Deus nunca desejou que Seus filhos não pensassem

nEle. Um judeu poderia cuspir numa rocha, mas não no solo, pois ao fazer isso estaria umedecendo o solo e, com isso, dando início ao processo de plantio na terra.

Ao curar um homem no sábado, Jesus, no ponto de vista dos líderes judeus, quebrou as regras de guarda do sábado. William Barclay comentou:

“Os cuidados médicos poderiam ser aplicados apenas se a vida estivesse em perigo[...]; uma fratura, por exemplo, não poderia ser atendida. Água gelada não poderia ser derramada num tornozelo torcido. Um dedo cortado poderia ser enfaixado, mas o unguento não poderia se aplicado. Isso quer dizer, o máximo que se podia fazer no sábado era impedir que um ferimento piorasse, mas nunca fazer com que melhorasse” (*The Gospel of Mark*, p. 67).

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Divida a classe em duplas ou trios e peça para fazerem a seguinte atividade:

Diga: “Façam uma lista de cinco atividades que vocês acham que devem ser realizadas no sábado, mas que vocês não fazem.”

Pergunte: “Se fizerem essas cinco atividades no sábado seguinte, vocês acham que se sentirão entediados? Ficarão tentados a fazer coisas que não são apropriadas para o sábado? Essas atividades são um testemunho positivo para os outros?”

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

É muito comum ao ser humano repetir a mesma experiência de tal forma que, com o passar do tempo, ela acabe perdendo o sentido

e o propósito. Isso pode acontecer em todas as áreas da vida.

Se não refletirmos sobre a razão do sábado ter sido dado ao homem e no desejo de Deus para a nossa vida, ficaremos perdidos em meio às regras a ponto de passar a ter um comportamento vazio e sem sentido.

Ao observar o comportamento dos animais do zoológico, podemos perceber que eles geralmente se movimentam e se comportam de maneira repetitiva em sua pequena área de isolamento, porque sempre agiram assim desde que estão ali.

Deus não quer que sejamos assim. Ele quer que vivamos e nos lembremos de que fomos criados para um propósito maior do que andar em círculos. Deseja que pratiquemos o bem para levar a salvação e a vida eterna a outras pessoas. Este é o propósito de nossa existência: nos tornarmos semelhantes ao nosso Criador.

Nunca cumpremos nosso propósito se esquecermos quem Deus é. Lembramos quem Ele é fazendo o Seu trabalho aos sábados. Trabalho de Deus? Isso mesmo. O trabalho de Deus é viver para salvar e servir plenamente ao próximo.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulo 29.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Compare e Contraste

Uma forma de descrever a relação entre duas ou mais ideias é compará-las, contrastá-las e mostrar as diferenças e as semelhanças entre elas. Na lição desta semana foi pedido que os alunos comparassem três pontos de vista da mesma história. Para visualizar essa atividade, o diagrama de *Venn* pode ser uma boa opção.

Desenhe dois círculos grandes um ao lado do outro fazendo com que se cruzem ao meio, formando, assim, três espaços (à esquerda pelo primeiro círculo, à direita pelo segundo círculo e ao meio pela junção dos dois círculos). Convide os alunos a compararem a mesma história registrada sob pontos de vista diferentes nos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. Instrua-os a observarem atentamente as diferenças e as semelhanças entre os relatos. As diferenças deverão ser escritas nos espaços da esquerda ou da direita e as semelhanças no espaço do meio. Atividades como essa contribuem para o aperfeiçoamento da capacidade de enxergar os detalhes e a história como um todo.

Lição 12

17 de junho de 2017

O Chamado de Jesus

Texto Bíblico: Marcos 3:13-19; Lucas 6:12-16; Mateus 5-7.
Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 30, 31.
Verso Bíblico: Lucas 6:12, 13.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A lição desta semana aborda o chamado dos doze discípulos e o Sermão do Monte, que ocorreu logo em seguida ao chamado. Cinco discípulos estavam com Jesus desde o início de Seu ministério, mas é bom ressaltar que Jesus levou pouco mais de um ano para que acabasse de escolher o restante do grupo. Jesus viveu uma vida de obediência ao Pai antes que chamasse qualquer pessoa para segui-Lo. Será que isso não serve de lição para nós?

Apesar de Jesus ser Deus, não usou Sua divindade para selecionar Seus discípulos. Passou uma noite inteira em oração para que o Pai Lhe mostrasse quem deveria escolher. Jesus estava para dar início a um movimento que mudaria o mundo e, para isso, queria ter certeza de que escolheria as pessoas certas. Essa é uma das partes mais importantes a ser ressaltada na história desta semana. Deus está esperando e pronto para nos guiar em qualquer uma de nossas decisões, grandes ou pequenas.

Logo depois do chamado dos doze discípulos, Jesus passou a expor os princípios do reino do Céu que deveriam fazer parte da vida deles. A multidão que ouviu a mensagem de Cristo era composta em sua maioria por pessoas rejeitadas e marginalizadas pela sociedade. A mensagem de Jesus era para elas. Enfatize esta semana que o chamado para seguir Jesus sempre vem acompanhado do chamado para servir a humanidade. Como poderemos fazer isso? Seguindo os princípios ensinados no Sermão do Monte. Todos nós fazemos parte da família de Deus, mas para continuarmos fazendo parte de Sua família precisamos amar e demonstrar nosso amor uns pelos outros.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Descobrir que Deus chama *todas* as pessoas para segui-Lo e *algumas* para um ministério especial. (Saber)
- Procurar oportunidades para buscar os membros afastados da família de Deus. (Sentir)
- Aceitar e viver o chamado para o discipulado. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- O reino de Deus
- Conhecer a Deus
- Abnegação

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

O objetivo dessa atividade é comparar o lançamento de um novo produto com a maneira de Jesus lançar Seu novo produto: o reino de Deus e a Sua justiça.

Converse com os alunos sobre alguns princípios aplicados para que a propaganda de um produto funcione. Em seguida, peça para observarem a maneira que Jesus lançou Seu novo produto. Primeiro, Ele “viveu” o seu produto – fez isso de tal forma que as multidões O seguiram por causa do que oferecia. Segundo, escolheu pessoas e as treinou pessoalmente para que O ajudassem a “promover” o produto. Finalmente, expôs os princípios pelos quais desejava que Seu povo vivesse. Os discípulos deveriam viver o que pregavam.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Em certa ocasião, o pastor Jimmy Chapman, de Washington, Geórgia, nos Estados Unidos, relatou a história interessante do chamado de um dos gigantes do cristianismo.

“Em Yorkshire, na Inglaterra, durante o início dos anos 1800, nasceram dois filhos na família Taylor. O mais velho fez carreira no Parlamento e ganhou prestígio público. Porém, o mais novo escolheu entregar a vida a Cristo. Mais tarde, recordou: ‘Lembro-me bem de que ofereci humildemente a mim mesmo, a minha vida, os meus amigos e tudo

mais sobre o altar. Senti que estava na presença de Deus, fazendo um concerto sagrado com o Todo-Poderoso.’

“Em total submissão a Deus, Hudson Taylor aceitou o desafio de ir à China e ingressar no desconhecido. Como resultado, ficou conhecido em todos os continentes como um fiel missionário e fundador da China Inland Mission, hoje conhecida por “Overseas Missionary Fellowship”. Quanto ao irmão mais velho, não restam informações sobre ele. Se olharmos na enciclopédia e fizermos uma pesquisa a seu respeito, encontraremos: ‘irmão de Hudson Taylor’. ‘Porém aquele que faz a vontade de Deus vive para sempre’ (1 João 2:17, NTLH).”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Desde o momento em que Deus caminhou pelo Jardim do Éden à procura de Adão e Eva até os dias de hoje, Ele tem chamado os seres humanos caídos. Deveríamos nos perguntar por que Deus Se preocupa tanto conosco.

Deus não precisa de nós para fazer Seu trabalho. Será que Jesus realmente precisava da desconfiança de Tomé e da impetuosidade de Pedro? Provavelmente não, mas eles precisavam de Jesus. O chamado dos doze discípulos foi outra maneira de demonstrar que a raça humana caída pode ser transformada e usada para o avanço da obra de Deus. É um privilégio ouvir e aceitar o chamado de Deus ao discipulado.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

A maioria dos alunos e, provavelmente, dos adultos também, nunca leu todo o Sermão do Monte. Separe um momento para lê-lo completamente com os alunos em Mateus 5-7. Pergunte aos alunos quais são as partes do sermão que eles nunca tinham lido ou ouvido antes.

Entre os assuntos abordados por Jesus estão: paz, bondade, calúnia, o povo de Deus como sendo o sal da terra, o início de um assassina-to, o início de um adultério, casamento e divórcio, o ato de jurar, andando a segunda milha, amar os inimigos, fazer o bem, jejuar, preocupar-se, julgar, buscar a Deus, o caminho para o Céu, como construir uma vida e muito mais. Escolha alguns desses temas e peça para os alunos dizerem o que Jesus ensinou sobre eles.

No Sermão do Monte, Jesus dirigiu-Se aos Seus discípulos de maneira que a grande multidão que O seguia pudesse ouvir. Os judeus já deveriam conhecer os princípios ensinados por Jesus. Mas por que não conheciam? Será que os líderes religiosos da época tinham algo a ver com aquela situação?

Muitos dos princípios do reino do Céu ensinados por Jesus são considerados radicais hoje. Por exemplo, muitas pessoas não acreditam que seja possível amar o inimigo. Se alguém batesse em sua face, você lhe ofereceria a outra? Será que Jesus estava pedindo que os judeus – que estavam sob o domínio dos romanos – se tornassem capachos?

Pergunte aos alunos como podem viver os princípios do Sermão do Monte em sua vida diária. Pergunte: “Será que alguém que não foi chamado por Deus pode viver por Deus?”

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: 1 Samuel 3; Êxodo 20; Mateus 4:1.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Os Melhores? Os doze discípulos escolhidos por Jesus não eram os melhores seres humanos que a humanidade podia oferecer na ocasião. A maioria deles era pobre e iletrada. Isso pode ser percebido pelo desdém com que os líderes judeus os tratavam. Jesus escolheu seres humanos fracos e ignorantes e mostrou o que um pouco de exposição ao Sol da Justiça pode fazer àquele que aceita o Seu chamado.

Considere os resultados: Três dos discípulos tornaram-se hábeis escritores. João foi um profundo teólogo (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 647). Pedro tornou-se um grande pregador. Jesus fez com que esse homem simples desempenhasse um papel importante na fundação de Sua nova igreja que se espalharia e se multiplicaria até o Seu retorno. A pergunta que devemos nos fazer é: Se Jesus foi capaz de fazer tanto com tão pouco, o que pode fazer conosco?

2. Algo Melhor. Jesus lutou pelo poder do Santo Espírito contra as regras vazias e as tradições de homens ensinadas em Sua época. Essa foi a mensagem pregada por João Batista, que preparou o caminho para Jesus. Essa foi a mensagem do Sermão do Monte. Ellen White descreveu a maneira como Jesus proclamava Sua mensagem:

“Cristo decepcionou essa esperança de mundana grandeza. No Sermão do Monte, procurou desfazer a obra da falsa educação, dando a Seus ouvintes conceito exato de Seu reino, bem como de Seu próprio caráter. Não atacou, todavia, diretamente os erros do povo. Via as misérias do mundo em razão do pecado, mas não lhes apresentou um

quadro vivo de sua desgraça. Ensinou-lhes alguma coisa infinitamente melhor do que haviam conhecido” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 299).

3. O Reino da Graça – Não da Força. No Sermão do Monte, Cristo não falou apenas sobre o Reino da Glória, mas também do Reino da Graça que se estabelece no coração de Seus seguidores. Os judeus tinham o conceito popular de que o reino governado pelo Messias seria estabelecido pela força e os livraria do domínio romano tão odiado por eles.

Nas parábolas, como a parábola do grão de mostarda e do fermento, Jesus procurou dar exemplos de como viver o Reino da Graça. “O reino que Cristo veio estabelecer começa no coração do homem, permeia sua vida e transborda para o coração de outros homens com o poder dinâmico e constrangedor do amor” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 337).

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Oriente os alunos a fazerem uma oração silenciosa a Deus em resposta ao Seu chamado. Peça para terminarem a oração com as seguintes palavras:

“Pai, ouço o Teu chamado. Pela Tua graça planejo...”

O objetivo dessa oração é conscientizar os alunos de que Deus ainda está à procura de discípulos para ajudá-Lo a estabelecer o Seu reino. Encerre com uma oração de consagração e dedicação a Deus e à Sua obra.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Ao pé do monte há mais de 2.000 anos, Jesus escolheu doze seres humanos para ajudá-Lo a estabelecer Seu reino. O reino da graça, como ficou mais tarde conhecido, foi inaugurado naquele dia e recebemos seus benefícios ainda.

O Sermão do Monte que ocorreu logo após terem sido escolhidos os doze discípulos expôs de forma muito clara a constituição do novo reino de Deus na Terra. Esse novo reino foi estabelecido sobre o amor abnegado e a devoção a Deus e ao próximo. Os discípulos não conheciam esse reino na época, mas foram escolhidos para cumprir a maior de todas as missões jamais confiada a um ser humano. Essa missão transformou a vida deles.

Deus chama hoje homens e mulheres a viver uma vida infinitamente mais significativa do que estão vivendo agora. Ele concede a todos aqueles que aceitam Seu chamado uma nova maneira de viver, um novo caminho a seguir no mundo.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulos 30, 31.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Trabalho em Equipe

Os professores geralmente têm dificuldade de fazer com que os alunos trabalhem em equipe. O assunto abordado na lição desta semana oferece uma boa oportunidade de analisar o que Jesus fez para que Seus discípulos trabalhassem em equipe.

Os discípulos eram homens simples e desorganizados. Será que a santidade de sua missão fez com que trabalhassem em equipe? E quanto ao próprio Jesus? Será que todos se uniram por estarem em Sua presença? A resposta a essas perguntas é não.

Os discípulos aprenderam a trabalhar em equipe observando a maneira como Jesus tratava a cada um. Além disso, foram forçados a permanecer juntos após Sua crucifixão. Exemplo e sacrifício – essas são as duas melhores maneiras de ensinar os seguidores a trabalhar em equipe.

Lição 13

24 de junho de 2017

Um Oficial Cheio de Fé

Texto Bíblico: Mateus 8:5-13; Lucas 7:1-17.
Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 32 e 33.
Verso Bíblico: Mateus 8:10.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Jesus nunca perdeu uma oportunidade de ensinar. Estava sempre atento às necessidades daqueles que O buscavam e nunca perdeu a chance de ajudar. Na lição desta semana, vemos Jesus atendendo às necessidades das pessoas e, no processo, ensinando tanto Seus seguidores como Seus inimigos a viver da maneira correta.

A história do oficial romano e de seu empregado doente é o ponto central da lição. Os líderes judeus concluíram que aquele oficial era digno da ajuda de Jesus, e não o povo comum a quem Ele ajudava dia a dia, pois o oficial havia construído uma sinagoga para eles. Ao encontrar-se com Jesus, próximo de sua casa, o oficial romano expressou um tipo de fé no poder de Cristo que nenhum judeu havia demonstrado até então. Jesus disse: “Eu lhes digo que muitos virão do oriente e do ocidente e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos Céus” (Mateus 8:11).

Há muitos pontos a serem ressaltados nesta história. Um deles é o exemplo da fé do oficial romano que creu na autoridade e no poder de Jesus de curar seu empregado sem nem mesmo vê-lo. Essa é a fé que o povo de Deus deveria ter. Em resposta à fé do oficial, Jesus ensinou uma lição importante a respeito do Reino do Céu. A família de Deus transcenderá todas as culturas e crenças.

Na história do homem dominado por um demônio, vemos novamente a atitude dos fariseus ao acusar Jesus de ser um adorador de Satanás. Novamente, Jesus aproveitou a oportunidade para responder às críticas com uma lógica que não pôde ser refutada. Em todo ato de misericórdia, Jesus procurou oportunidades para ensinar Seus discípulos.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Aprender que a fé verdadeira está baseada na Palavra de Deus e crer que nada é impossível para Ele. (Saber)
- Experimentar a bênção de fazer parte da família de Deus. (Sentir)

- Depositar sua total confiança em Deus e servir de instrumento para salvar outros. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- A igreja como uma família (que se preocupa e cuida uns dos outros)
- Autoridade/ Respeito
- Unidade do corpo de Cristo (*Nisto Creemos*, 14)

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Em abril de 1988, o noticiário da noite fez uma reportagem sobre um fotógrafo que também era paraquedista. Ele pulou de um avião juntamente com outros paraquedistas e filmou a queda do grupo e o momento em que todos armam o paraquedas. As imagens exibidas pela televisão são logo encerradas assim que o último paraquedista arma o paraquedas.

O repórter informou que o fotógrafo caiu para a morte, pulando do avião sem o paraquedas. Apenas percebeu que havia pulado sem o equipamento quando procurou a corda para ativar o paraquedas e não a encontrou. Até aquele momento, o salto provavelmente foi empolgante e divertido. Mas, tragicamente, o fotógrafo agiu de maneira impensada e morreu prematuramente.

Nada pôde salvá-lo, pois sua fé estava num paraquedas inexistente. A fé que não estiver fundamentada em Deus culminará numa tragédia espiritual. Somente por meio da fé em Jesus Cristo é que podemos sair vivos deste mundo de pecado.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

A fé em Jesus é a chave para viver uma vida cristã. Foi a fé no Pai que permitiu que Jesus caminhasse nas estradas empoeiradas deste mundo, ajudando e curando as pessoas sem Se preocupar onde faria Sua próxima refeição ou onde Se encostaria para dormir à noite.

Toda vez que Jesus Se deparava com pessoas de muita fé, como o oficial romano, Ele as destacava. Ao explorar a história do oficial romano e do homem dominado por um demônio, vemos a preocupação de Jesus em atender a todas as necessidades humanas. Essa é a atitude que devemos ter para com nosso próximo. Os membros da família de Deus devem amar e cuidar uns dos outros.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos os textos bíblicos da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Tanto a história do oficial romano quanto a do homem dominado por um demônio revelam o que se passava no coração dos líderes judeus. O que podemos aprender a respeito dos líderes pelas informações que deram acerca do oficial romano?

Que conclusão podemos tirar diante das declarações feitas pelos fariseus depois de Jesus ter libertado o homem do espírito mau? Ressalte que Jesus não foi amado por todos. Inúmeras vezes enfrentou inimigos enraivecidos que até mesmo queriam matá-Lo.

Em todas as ocasiões, as palavras de Jesus são sempre poderosas. No mesmo momento que falou, o empregado do oficial romano foi

curado. Sob a Sua ordem, os espíritos maus deixaram o homem. Não apenas isso, mas o homem foi capaz de ver e falar novamente. O que isso nos diz a respeito do poder das palavras de Jesus e da Palavra de Deus – a Bíblia?

Os fariseus eram crentes, mas mesmo assim disseminavam a discórdia entre o povo. Os filhos de Deus são chamados para ser uma família, mesmo havendo discórdia entre eles? E se forem discórdias teológicas? Ainda assim formam uma família?

Podemos notar demonstrações vívidas da compaixão humana nessas duas histórias. O oficial se preocupava com seu empregado. Os amigos do homem endemoninhado se preocupavam com ele.

Enfatize que Jesus reconhecia as diferenças étnicas e sociais entre os grupos diferentes de pessoas, mas nunca permitiu que essas coisas O impedissem de atender às necessidades do povo.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Mateus 12:1-8; Hebreus 11; Mateus 20:1-16; Salmo 33:8, 9.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Indigno. As sinagogas judaicas eram e ainda são locais sagrados. Um oficial romano ajudar a construir uma sinagoga na época de Jesus era algo realmente inédito. Em primeiro lugar, os judeus não gostavam dos romanos. Almejavam o dia em que os romanos seriam derrotados, mas nem todos os romanos tinham a inimizade dos judeus. Talvez aquele oficial tenha optado pela “política da boa vizinhança” ao ajudar o povo a construir a sinagoga. Mas, com

certeza, depois de a obra ter sido concluída, não pôde entrar lá para adorar. Talvez tenha ficado observando de longe o povo reunido ali, à espera de ser chamado para participar. Quem sabe?

Nos versos 7-9 podemos notar como o oficial enxergava os judeus. Sentia que era indigno de receber Jesus em sua casa. Sentia que Jesus era especial demais para colocar os pés na casa de um pecador como ele. Aquele oficial era uma pessoa intuitiva que sabia quem ele era e quem Deus é. Às vezes, os não crentes possuem um senso de humildade que falta em muitos crentes.

2. Cegados pela Luz? Os judeus estavam certos de que as bênçãos de Deus pertenciam apenas a eles. Quando isso acontece, corremos o grande risco de perdermos a bênção que Deus quer nos dar. Considere o comentário feito por Ellen White a respeito do conhecimento concedido aos judeus por séculos:

“Os judeus haviam sido instruídos desde a infância quanto à obra do Messias. Pertenciam-lhes as inspiradas declarações dos patriarcas e profetas, bem como o simbólico ensino do serviço sacrificial. Haviam, porém, desprezado a luz; e agora nada viam em Jesus de desejável. Mas o centurião, nascido no paganismo, educado na idolatria de Roma imperial, instruído como soldado, aparentemente separado da vida espiritual pela educação e o ambiente, e ainda mais excluído pelo fanatismo dos judeus, e pelo desprezo de seus patrícios pelo povo de Israel – esse homem distinguiu a verdade a que eram cegos os filhos de Abraão” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 317).

3. Escolhendo o Engano. A vida de Jesus e Sua obra incomodavam os fariseus. Por isso, sempre O atacavam com críticas, até mesmo quando os resultados de Seu ministério eram obviamente divinos. Um exemplo disso é o que ocorreu na história do homem dominado por um demônio.

Jesus defendeu-Se da acusação feita de que havia operado aquele milagre com a ajuda de Satanás. Também disse: “Por isso Eu afirmo a vocês que as pessoas serão perdoadas por qualquer pecado ou blasfêmia que disserem contra Deus. Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado” (Mateus 12:31, NTLH). O Espírito Santo estava trabalhando com muitos dos fariseus ao testemunharem os atos de Jesus. Deus desejava salvá-los, mas cada vez que escolhiam criticar e atacar Jesus, em rejeição à Sua misericórdia, o coração era endurecido.

Os líderes judeus sabiam do poder divino de Jesus, mas escolheram atribuí-lo a Satanás. Esse era o maior de todos os enganos propagados por eles. Recusaram-se a mudar e isso foi a sua ruína. Jamais devemos rejeitar a voz do Espírito Santo ao nos apresentar a verdade.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Escolha duas músicas cristãs para tocar para os alunos. Uma deve falar a respeito do poder de Deus e a outra a respeito do amor e da compaixão de Deus. Distribua papel e caneta entre os alunos.

Ao ser tocada a primeira música, peça que escrevam sobre uma ocasião em que exercitaram a fé e tiveram a oração respondida por Deus. No momento em que a segunda música for tocada, peça que relatem uma ocasião em que ajudaram alguém que não fazia parte de sua família e como se sentiram ao ajudar essa pessoa.

Se houver tempo, peça para um ou dois alunos compartilharem o que escreveram. Encerre com uma oração de agradecimento a Deus por Seu amor infinito por nós.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

“A oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência”, declarou Ellen White no livro *Caminho a Cristo* (p. 95). Essa citação maravilhosa passou a possuir um grande significado para muitos com o passar dos anos, mas geralmente a ênfase é colocada sobre o poder da oração. A oração é a chave, realmente, mas a fé é a mão que segura essa chave.

Sem fé, como a do oficial romano, não podemos agradar a Deus, pois todos os que O buscam devem crer que Ele existe e que Ele recompensa todos os que O procuram com sinceridade de coração (ver Hebreus 11:6). A lição desta semana nos lembra que temos um Deus que está ansioso para atender às nossas necessidades. Jesus passou mais tempo cuidando das necessidades do povo do que pregando as boas-novas da salvação. Ele era a salvação em pessoa e, mesmo assim, não exigiu um púlpito para poder salvar vidas. Isso nos ensina que, como membros da família de Deus, devemos amar todas as pessoas e procurar conduzi-las aos braços de Jesus, um “lugar” em que encontrarão a salvação e a cura.

Finalmente, também podemos aprender com esse estudo que não podemos concluir que as bênçãos de Deus nos são garantidas. As verdades sagradas de Deus foram por muitos anos deixadas sob a responsabilidade do povo judeu, mas por não viverem o que conheciam, eles se perderam.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulos 32 e 33.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Apoio dos Pais

Sabemos que a instrução espiritual que oferecemos aos jovens a cada sábado é fundamental para seu crescimento espiritual. No entanto, o instrumento mais poderoso para lapidar e aperfeiçoar o relacionamento dos jovens com Deus são os pais ou seus responsáveis. Reúna os pais dos alunos uma vez por trimestre. Compartilhe com eles as ideias e suas preocupações em relação aos alunos.

Se agendar a reunião para o início do trimestre, mostre-lhes o que será trabalhado naquele período. Os pais são aliados poderosos na instrução espiritual que buscamos oferecer na Escola Sabatina. Eles devem encorajar e animar os filhos a estudar a lição todos os dias e completar as atividades. Precisamos de sua ajuda e apoio.

Março / Abril

- ☐ Sáb. 25 – 1 Samuel 2
- ☐ Dom. 26 – 1 Samuel 3
- ☐ Seg. 27 – 1 Samuel 4
- ☐ Ter. 28 – 1 Samuel 5
- ☐ Qua. 29 – 1 Samuel 6; 7:1 e 2
- ☐ Qui. 30 – 1 Samuel 8
- ☐ Sex. 31 – 1 Samuel 9
- ☐ Sáb. 1º – 1 Samuel 10; 11:12-15
- ☐ Dom. 2 – 1 Samuel 12
- ☐ Seg. 3 – 1 Samuel 15
- ☐ Ter. 4 – 1 Samuel 16
- ☐ Qua. 5 – 1 Samuel 17
- ☐ Qui. 6 – 1 Samuel 18:1-16; 19
- ☐ Sex. 7 – 1 Samuel 20
- ☐ Sáb. 8 – 1 Samuel 24
- ☐ Dom. 9 – 1 Samuel 26
- ☐ Seg. 10 – 1 Samuel 31
- ☐ Ter. 11 – 2 Samuel 1
- ☐ Qua. 12 – 2 Samuel 5
- ☐ Qui. 13 – 2 Samuel 7
- ☐ Sex. 14 – 2 Samuel 15
- ☐ Sáb. 15 – 2 Samuel 18
- ☐ Dom. 16 – 2 Samuel 22
- ☐ Seg. 17 – 1 Reis 1:28-53
- ☐ Ter. 18 – 1 Reis 3; 4:20-34
- ☐ Qua. 19 – 1 Reis 5
- ☐ Qui. 20 – 1 Reis 6
- ☐ Sex. 21 – 1 Reis 7
- ☐ Sáb. 22 – 1 Reis 8
- ☐ Dom. 23 – 1 Reis 10
- ☐ Seg. 24 – 1 Reis 11:6-43
- ☐ Ter. 25 – 1 Reis 12
- ☐ Qua. 26 – 1 Reis 13
- ☐ Qui. 27 – 1 Reis 17
- ☐ Sex. 28 – 1 Reis 18
- ☐ Sáb. 29 – 1 Reis 19
- ☐ Dom. 30 – 1 Reis 21

Maio

- ☐ Seg. 1º – 2 Reis 1
- ☐ Ter. 2 – 2 Reis 2
- ☐ Qua. 3 – 2 Reis 4
- ☐ Qui. 4 – 2 Reis 5
- ☐ Sex. 5 – 2 Reis 6
- ☐ Sáb. 6 – 2 Reis 7
- ☐ Dom. 7 – 2 Reis 18
- ☐ Seg. 8 – 2 Reis 19
- ☐ Ter. 9 – 2 Reis 20
- ☐ Qua. 10 – 2 Reis 22
- ☐ Qui. 11 – 2 Reis 23:36 e 37; 24
- ☐ Sex. 12 – 2 Reis 25
- ☐ Sáb. 13 – 2 Crônicas 36
- ☐ Dom. 14 – Esdras 1
- ☐ Seg. 15 – Esdras 3
- ☐ Ter. 16 – Esdras 4
- ☐ Qua. 17 – Esdras 5
- ☐ Qui. 18 – Esdras 6
- ☐ Sex. 19 – Esdras 7
- ☐ Sáb. 20 – Esdras 8
- ☐ Dom. 21 – Neemias 1
- ☐ Seg. 22 – Neemias 2
- ☐ Ter. 23 – Neemias 4
- ☐ Qua. 24 – Neemias 5
- ☐ Qui. 25 – Neemias 6
- ☐ Sex. 26 – Neemias 8
- ☐ Sáb. 27 – Ester 1 e 2
- ☐ Dom. 28 – Ester 3 e 4
- ☐ Seg. 29 – Ester 5 e 6
- ☐ Ter. 30 – Ester 7 e 8
- ☐ Qua. 31 – Ester 9 e 10

Junho

- ☐ Qui. 1º – Jó 1 e 2
- ☐ Sex. 2 – Jó 42
- ☐ Sáb. 3 – Salmos 1, 15 e 19
- ☐ Dom. 4 – Salmos 23, 24, e 27
- ☐ Seg. 5 – Salmo 37
- ☐ Ter. 6 – Salmos 39, 41 e 42
- ☐ Qua. 7 – Salmos 46 e 47
- ☐ Qui. 8 – Salmos 67 e 73
- ☐ Sex. 9 – Salmo 78
- ☐ Sáb. 10 – Salmos 84 e 90
- ☐ Dom. 11 – Salmos 91 e 92
- ☐ Seg. 12 – Salmos 96-98
- ☐ Ter. 13 – Salmo 103
- ☐ Qua. 14 – Salmo 106
- ☐ Qui. 15 – Salmo 119:1-56
- ☐ Sex. 16 – Salmo 119:57-104
- ☐ Sáb. 17 – Salmo 119:105-176
- ☐ Dom. 18 – Salmos 121, 122, 124 e 125
- ☐ Seg. 19 – Salmos 148-150
- ☐ Ter. 20 – Provérbios 1
- ☐ Qua. 21 – Provérbios 3
- ☐ Qui. 22 – Provérbios 4
- ☐ Sex. 23 – Provérbios 10
- ☐ Sáb. 24 – Provérbios 15

ANO BÍBLICO

2º TRIMESTRE

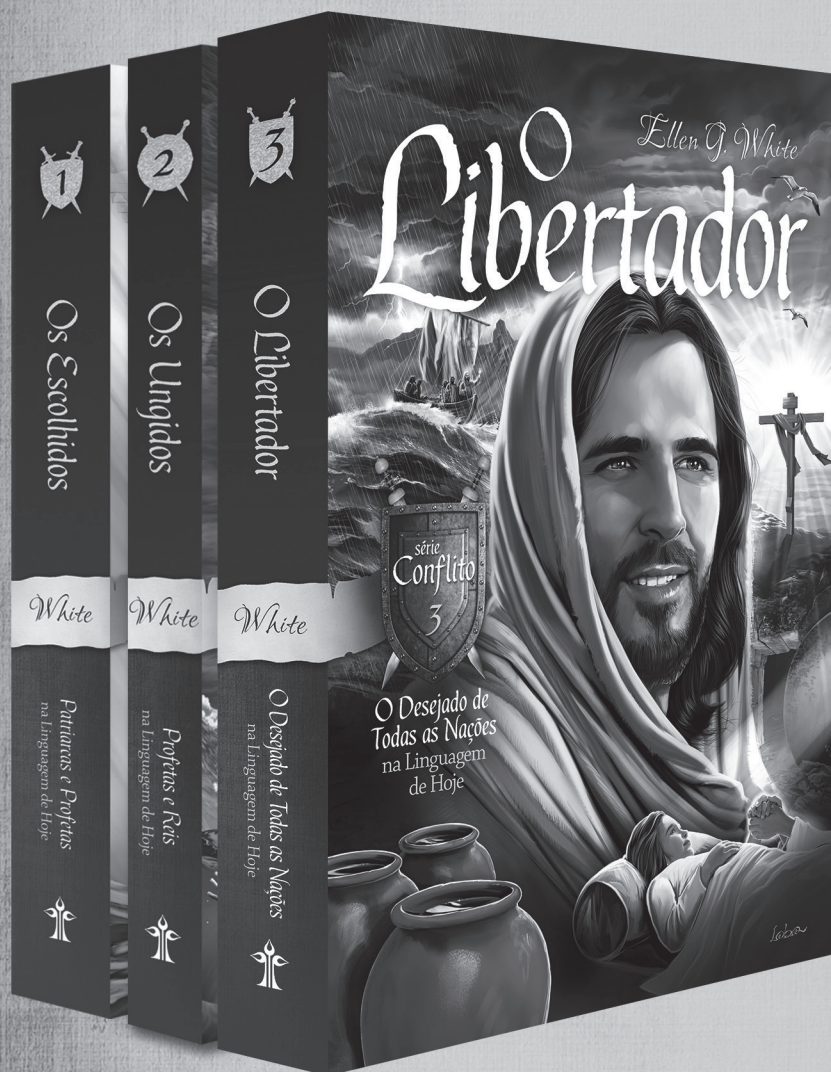
[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

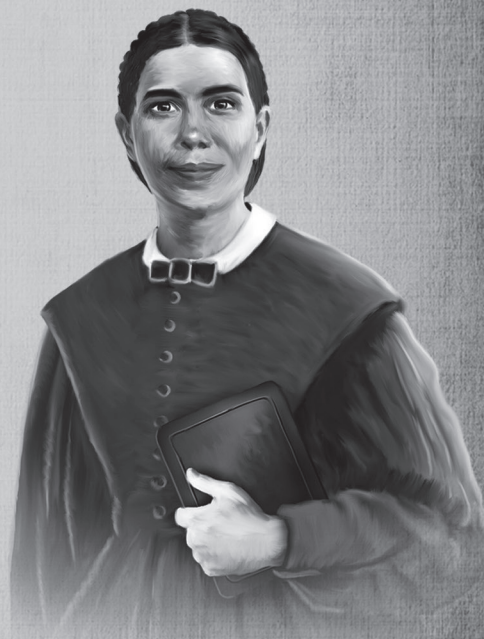
Anotações

Libertador

MKT CPB | Fotolia



O Desejado de
Todas as Nações
na Linguagem
de Hoje



Este é o **terceiro volume** de uma série de cinco livros adaptados pelos Depositários do Patrimônio Literário White. Seu objetivo é esclarecer as mensagens do Grande Conflito a uma nova geração de leitores. Nesta coleção, você encontrará as grandes verdades publicadas nos volumes originais em um formato mais acessível para os leitores do século 21.

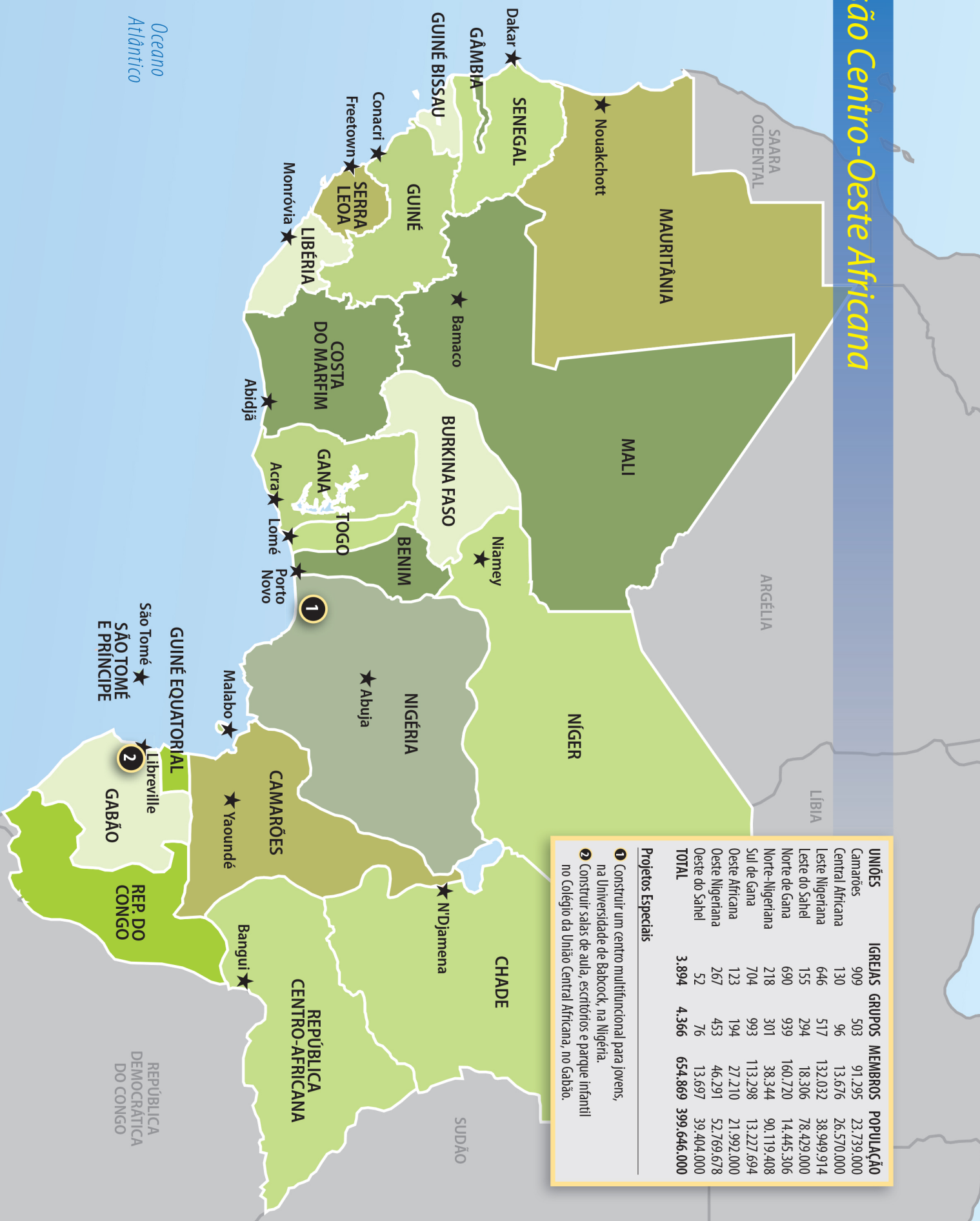
0800-9790606 | cpb.com.br | CPB livraria

Se preferir, envie CPBLIGA para o número 28908, e entraremos em contato com você.



/casapublicadora

Divisão Centro-Oeste Africana



UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Camarões	909	503	91.295	23.739.000
Central Africana	130	96	13.676	26.570.000
Leste Nigériana	646	517	132.032	38.949.914
Leste do Sahel	155	294	18.306	78.429.000
Norte de Gana	690	939	160.720	14.445.306
Norte-Nigériana	218	301	38.344	90.119.408
Sul de Gana	704	993	113.298	13.227.694
Oeste Africana	123	194	27.210	21.992.000
Oeste Nigériana	267	453	46.291	52.769.678
Oeste do Sahel	52	76	13.697	39.404.000
TOTAL	3.894	4.366	654.869	399.646.000

- Projetos Especiais**
- ❶ Construir um centro multifuncional para jovens, na Universidade de Babcock, na Nigéria.
 - ❷ Construir salas de aula, escritórios e parque infantil no Colégio da União Central Africana, no Gabão.